

# Boletim Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde | Ministério da Saúde

Número Especial | jan. 2022

## Hanseníase | 2022





**Boletim**  
**Epidemiológico**

Secretaria de Vigilância em Saúde | Ministério da Saúde  
Número Especial | Jan. 2022

# Hanseníase | 2022

## Boletim Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde  
Ministério da Saúde



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Boletim Epidemiológico de Hanseníase

Número Especial | Jan. 2022

ISSN: 9352-7864

Tiragem: 300 exemplares

### Elaboração, distribuição e informações:

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Vigilância em Saúde

Departamento de Doenças de Condições Crônicas e

Infecções Sexualmente Transmissíveis – DCCI

SRTVN Quadra 701, lote D, Edifício PO700 – 5º andar

CEP: 70719-040 – Brasília/DF

Disque Saúde – 136

e-mail: [cgde@saude.gov.br](mailto:cgde@saude.gov.br)

site: [www.saude.gov.br/svs](http://www.saude.gov.br/svs)

### Coordenação-geral:

Arnaldo Correia de Medeiros – SVS/MS

Angélica Espinosa Barbosa Miranda – DCCI/SVS/MS

Gerson Fernando Mendes Pereira – DCCI/SVS/MS

Carmelita Ribeiro Filha Coriolano – CGDE/DCCI/SVS/MS

### Organização e colaboração:

Gustavo Laine Araújo de Oliveira – CGDE/DCCI/SVS/MS

Elaine da Rós Oliveira – CGDE/DCCI/SVS/MS

Jurema Guerrieri Brandão – CGDE/DCCI/SVS/MS

Margarida Cristiana Napoleão Rocha – CGDE/DCCI/SVS/MS

Pedro Terra Teles de Sá – CGDE/DCCI/SVS/MS

### Revisão ortográfica:

Angela Gasperin Martinazzo

### Projeto gráfico:

Fred Lobo, Sabrina Lopes – Nucom/GAB/SVS/MS

### Diagramação:

Marcos Cleuton de Oliveira

### Normalização

Editora MS/CGDI

1. Hanseníase 2. Epidemiologia 3. Vigilância

Títulos para indexação

Leprosy Epidemiological Record 2022

Boletín Epidemiológico Hanseniasis 2022

## Lista de figuras

<b>Figura 1</b>	Proporção de casos novos de hanseníase segundo sexo e faixa etária. Brasil, 2016 a 2020 .....	9
<b>Figura 2</b>	Proporção de casos novos de hanseníase segundo raça/cor e região de residência. Brasil, 2016 a 2020 .....	10
<b>Figura 3</b>	Proporção de casos novos de hanseníase segundo escolaridade e região de residência. Brasil, 2016 a 2020.....	11
<b>Figura 4</b>	Taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100.000 habitantes segundo sexo e faixa etária. Brasil, 2011 e 2020.....	11
<b>Figura 5</b>	Taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100.000 habitantes segundo região de residência. Brasil, 2011 a 2020.....	12
<b>Figura 6</b>	Taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100.000 habitantes segundo Unidade da Federação e capital de residência. Brasil, 2020 .....	13
<b>Figura 7</b>	Taxa de detecção de casos novos de hanseníase em menores de 15 anos por 100.000 habitantes segundo região de residência. Brasil, 2011 a 2020 .....	13
<b>Figura 8</b>	Taxa de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física por 1 milhão de habitantes segundo região de residência. Brasil, 2011 a 2020 .....	14
<b>Figura 9</b>	Proporção de casos novos de hanseníase avaliados quanto ao grau de incapacidade física (grau 0, 1 e 2) no momento do diagnóstico. Brasil, 2011 a 2020 .....	15
<b>Figura 10</b>	Proporção de casos novos multibacilares entre o total de casos novos segundo região de residência. Brasil, 2011 a 2020.....	15
<b>Figura 11</b>	Proporção de casos de hanseníase segundo modo de entrada. Brasil, 2016 a 2020 .....	16
<b>Figura 12</b>	Proporção de casos de hanseníase segundo modo de entrada e região de residência. Brasil, 2016 a 2020 .....	16
<b>Figura 13</b>	Proporção de casos novos de hanseníase segundo modo de detecção. Brasil, 2016 a 2020.....	17
<b>Figura 14</b>	Proporção de casos novos de hanseníase segundo modo de detecção e região de residência. Brasil, 2016 a 2020 .....	17
<b>Figura 15</b>	Proporção de contatos examinados entre os registrados dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes segundo região de residência. Brasil, 2012 a 2020.....	18
<b>Figura 16</b>	Proporção de contatos examinados entre os registrados dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes e percentual de redução ou incremento segundo Unidade da Federação de residência. Brasil, 2012 e 2020 .....	19
<b>Figura 17</b>	Proporção de cura dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes segundo região de residência. Brasil, 2012 a 2020 .....	19
<b>Figura 18</b>	Proporção de cura dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes e percentual de redução ou incremento segundo Unidade da Federação de residência. Brasil, 2012 e 2020.....	20
<b>Figura 19</b>	Número total de casos novos de hanseníase e em menores de 15 anos segundo Unidade da Federação de residência. Brasil, 2021.....	23
<b>Figura 20</b>	Proporção de casos novos de hanseníase segundo modo de detecção. Brasil, 2021 .....	23
<b>Figura 21</b>	Proporção de casos novos de hanseníase segundo classificação operacional. Brasil, 2021.....	24
<b>Figura 22</b>	Proporção de casos novos de hanseníase avaliados quanto ao grau de incapacidade física (grau 1 e 2) no momento do diagnóstico. Brasil, 2021.....	24

## Lista de tabelas

<b>Tabela 1</b>	Número de casos novos de hanseníase, segundo sexo e faixa etária. Brasil, 2016 a 2020.....	28
<b>Tabela 2</b>	Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo raça/cor. Brasil, 2016 a 2020.....	28
<b>Tabela 3</b>	Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo raça/cor, região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2016 a 2020 .....	29
<b>Tabela 4</b>	Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo escolaridade. Brasil, 2016 a 2020 .....	30
<b>Tabela 5</b>	Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo escolaridade, região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2016 a 2020 .....	31
<b>Tabela 6</b>	Taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100.000 habitantes segundo sexo e faixa etária. Brasil, 2016 a 2020 .....	32
<b>Tabela 7</b>	Número e taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100.000 habitantes segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2010-2021 .....	33
<b>Tabela 8</b>	Número de casos em curso de tratamento até 31/12 do ano de avaliação e taxa de prevalência de hanseníase por 10.000 habitantes, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2010 a 2020.....	34
<b>Tabela 9</b>	Taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100.000 habitantes, segundo capital de residência. Brasil, 2010 a 2020 .....	35
<b>Tabela 10</b>	Número e taxa de detecção de casos novos de hanseníase em menores de 15 anos por 100.000 habitantes, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2010-2021 .....	36
<b>Tabela 11</b>	Número e taxa de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física por 1 milhão de habitantes, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2010-2021 .....	37
<b>Tabela 12</b>	Proporção de casos novos de hanseníase avaliados no momento do diagnóstico quanto ao grau de incapacidade física, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2010 a 2021.....	38
<b>Tabela 13</b>	Proporção de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física no momento do diagnóstico, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2010 a 2021.....	39
<b>Tabela 14</b>	Número e proporção de casos novos de hanseníase multibacilares entre todos os casos novos, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2010 a 2021 .....	40
<b>Tabela 15</b>	Número e proporção de casos de hanseníase, segundo modo de entrada. Brasil, 2016 a 2020 .....	41
<b>Tabela 16</b>	Número e proporção de casos de hanseníase segundo modo de entrada, região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2016 a 2020 .....	42
<b>Tabela 17</b>	Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo modo de detecção. Brasil, 2016 a 2021.....	43
<b>Tabela 18</b>	Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo modo de detecção, região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2016 a 2020 .....	44
<b>Tabela 19</b>	Percentual de contatos de casos novos de hanseníase examinados entre os registrados nos anos das coortes, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2012 a 2020 .....	45
<b>Tabela 20</b>	Percentual de cura nas coortes de casos novos de hanseníase segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2012 a 2020 .....	46

## Sumário

INTRODUÇÃO .....	7
PANORAMA DA HANSENÍASE NO BRASIL .....	8
DISTRIBUIÇÃO DA HANSENÍASE NO BRASIL EM 2021 .....	21
MÉTODO .....	25
TABELAS .....	27
REFERÊNCIAS .....	47
APÊNDICES .....	48
APÊNDICE A – INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS PARA O MONITORAMENTO DA HANSENÍASE .....	49
APÊNDICE B – INDICADORES PARA AVALIAR A QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE HANSENÍASE .....	51



## Introdução

O Boletim Epidemiológico de Hanseníase, do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis, da Secretaria de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde (DCCI/SVS/MS), apresenta informações acerca dos casos de hanseníase no Brasil, regiões, Unidades da Federação e capitais. Este documento utilizou dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) no período de 2010 a 2020 e dados preliminares de 2021.

A hanseníase é uma doença infecciosa, transmissível e de caráter crônico, que ainda persiste como problema de saúde pública no Brasil. Seu agente etiológico é o *Mycobacterium leprae*, um bacilo que afeta principalmente os nervos periféricos, olhos e pele. A doença atinge pessoas de ambos os sexos e de todas as faixas etárias, podendo apresentar evolução lenta e progressiva e, quando não tratada, é passível de causar deformidades e incapacidades físicas, muitas vezes irreversíveis (BRASIL, 2016, 2017, 2019).

Em 2020, foram reportados à Organização Mundial da Saúde (OMS) 127.396 casos novos da doença no mundo. Desses, 19.195 (15,1%) ocorreram na região das Américas e 17.979 foram notificados no Brasil, o que corresponde a 93,6% do número de casos novos das Américas. Brasil, Índia e Indonésia reportaram mais de 10.000 casos novos, correspondendo a 74% dos casos novos detectados no ano de 2020. Nesse contexto, o Brasil ocupa o segundo lugar entre os países com maior número de casos no mundo, atrás apenas da Índia (OMS, 2021b).

Ainda segundo dados da OMS, 62 países reportaram casos novos em menores de 15 anos. No decorrer do ano de 2020, 8.629 novos casos foram diagnosticados nessa população, correspondendo a 6,8% do total de casos novos diagnosticados. Do total de casos novos diagnosticados no Brasil, 878 (4,8%) ocorreram em menores de 15 anos. Em relação ao grau de incapacidade física (GIF), 7.198 casos novos foram diagnosticados com GIF 2, distribuídos nos 64 países que reportaram casos no mundo. Índia e Brasil foram os únicos países que diagnosticaram mais de 1.000 casos novos com GIF 2 no momento do diagnóstico, com 1.572 e 1.504 casos, respectivamente (OMS, 2021b).

Embora se observe uma diminuição dos casos de hanseníase ao longo dos anos, a redução mais acentuada nos últimos dois anos pode estar relacionada à menor detecção de casos ocasionada pela pandemia de covid-19.

A hanseníase está inserida na agenda sanitária internacional e, dentre os compromissos mundialmente assumidos, a doença está

contemplada no 3º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). Esse objetivo visa promover o bem-estar e uma vida saudável, com a meta de combater as epidemias de aids, tuberculose, malária e outras doenças transmissíveis e tropicais negligenciadas até o ano de 2030 (ONU, 2017).

A Estratégia Global de Hanseníase 2021 a 2030 traz uma mudança significativa na abordagem ao enfrentamento da hanseníase no mundo. As estratégias anteriores estavam direcionadas para a eliminação da hanseníase como problema de saúde pública, tendo obtido avanços significativos na redução da carga global da hanseníase nas últimas três décadas. Contudo, a nova estratégia centraliza esforços para a interrupção da transmissão e a eliminação dos casos autóctones, cujo objetivo em longo prazo é o conceito de zero hanseníase: zero infecção e doença, zero incapacidade, zero estigma e discriminação (OMS, 2021a).

No Brasil, a Estratégia Nacional para o Enfrentamento da Hanseníase 2019-2022 traz a visão de um Brasil sem hanseníase. A Estratégia tem como objetivo geral reduzir a carga da doença no país ao fim de 2022, com as seguintes metas: 1) reduzir para 30 o número total de crianças com grau 2 de incapacidade física; 2) reduzir para 8,83/1 milhão de habitantes a taxa de pessoas com grau 2 de incapacidade física; e 3) implantar em todas as Unidades da Federação canais para registro de práticas discriminatórias às pessoas acometidas pela hanseníase e seus familiares.

A hanseníase faz parte da Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública (Portaria de Consolidação MS/GM nº 4, de 28 de setembro de 2017), e, portanto, é obrigatório que os profissionais de saúde reportem os casos do agravo no Sinan. A análise dos dados do sistema é fundamental para identificar diferentes padrões de ocorrência da doença, as áreas de maior vulnerabilidade e as fragilidades na vigilância dessa endemia no Brasil. A produção e divulgação de informação é importante na medida em que permite orientar a tomada de decisão e trazer um olhar mais crítico ao sistema, de forma a identificar inconsistências que interfiram na qualidade da informação.

Nesse sentido, o presente Boletim Epidemiológico traz dados de hanseníase para ampla divulgação, além de subsídios para a tomada de decisão e programação das ações em saúde pública.

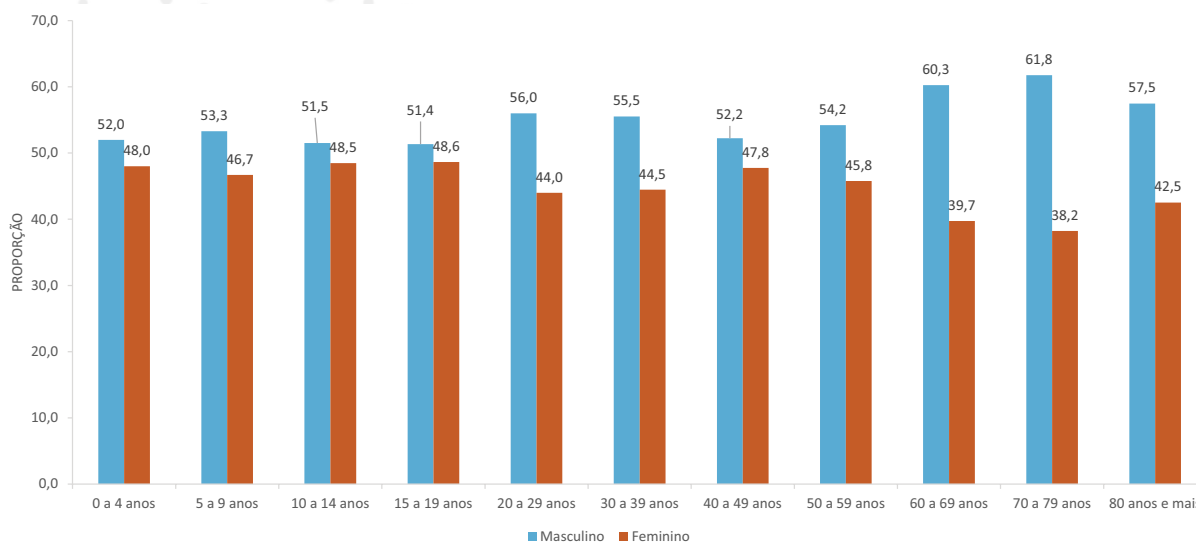


The background features a pattern of small, light purple dots arranged in a grid-like fashion. Overlaid on this are several curved, dotted lines in a darker shade of purple, creating a sense of movement and depth. The overall aesthetic is clean and modern.

# Panorama da hanseníase no Brasil

Entre os anos de 2016 e 2020, foram diagnosticados no Brasil 155.359 casos novos de hanseníase. Desses, 86.225 ocorreram no sexo masculino, o que corresponde a 55,5% do total. Essa predominância foi observada na maioria das faixas etárias e anos da avaliação, com maior frequência nos indivíduos entre 50 e 59 anos, totalizando 29.587 casos novos (Tabela 1).

A Figura 1 apresenta a proporção de casos novos de hanseníase diagnosticados nos últimos cinco anos (2016 a 2020), segundo sexo e faixa etária. No acumulado desse período, identificou-se que, em todas as faixas etárias, o sexo masculino mostra a maior proporção de casos. Vale ressaltar uma variação maior da proporção entre os sexos, de aproximadamente 20%, após os 60 anos (Figura 1 e Tabela 1).

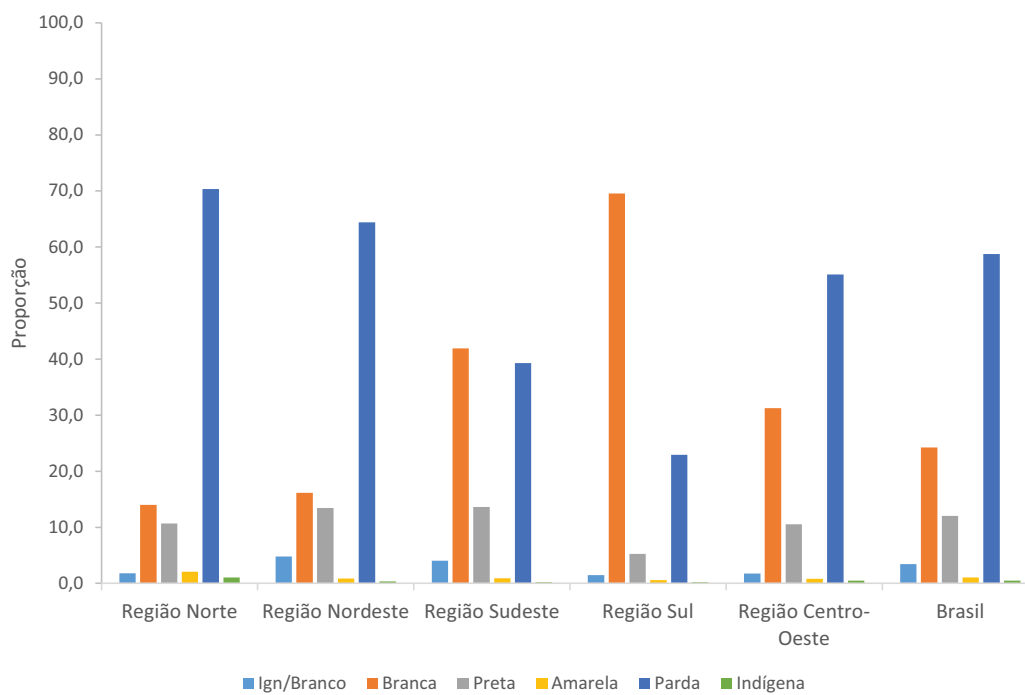


Fonte: Sinan/SVS/MS.

**FIGURA 1** Proporção de casos novos de hanseníase segundo sexo e faixa etária. Brasil, 2016 a 2020

Dos casos novos de hanseníase diagnosticados no país, no período de 2016 a 2020, que declararam sua raça/cor no momento da notificação, observou-se a maior frequência da doença entre os pardos, com 58,9%, seguidos dos brancos, que representaram 24,1% (Tabela 2). Observa-se que as regiões Sul e Sudeste

apresentaram maiores proporções de casos novos na população branca, 69,6% e 41,9%, respectivamente, quando comparadas às outras regiões, que tiveram as maiores proporções na população parda (Figura 2 e Tabela 3).

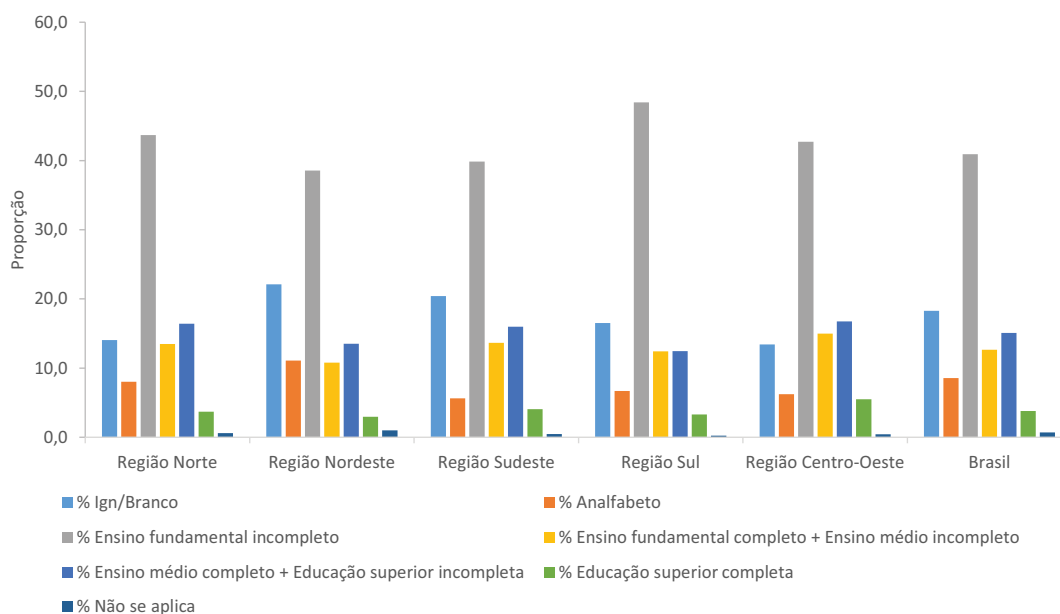


Fonte: Sinan/SVS/MS.

**FIGURA 2** Proporção de casos novos de hanseníase segundo raça/cor e região de residência. Brasil, 2016 a 2020

Na variável escolaridade, houve predomínio dos casos novos de hanseníase em indivíduos com ensino fundamental incompleto (40,9%), seguidos por aqueles com ensino médio completo e ensino superior incompleto (15,1%). É importante ressaltar que a proporção de casos novos que não possuem esse dado registrado no sistema de informação (Ign/Branco) é expressiva, com 18,3% (Figura 3 e Tabela 4).

Quando analisada a escolaridade por regiões, observa-se que a proporção de casos novos com ensino fundamental incompleto é maior em todas as regiões do país. Houve diferenças regionais para os casos registrados como analfabetos, sendo a maior proporção na região Nordeste, com 11,1% (Figura 3 e Tabela 5).

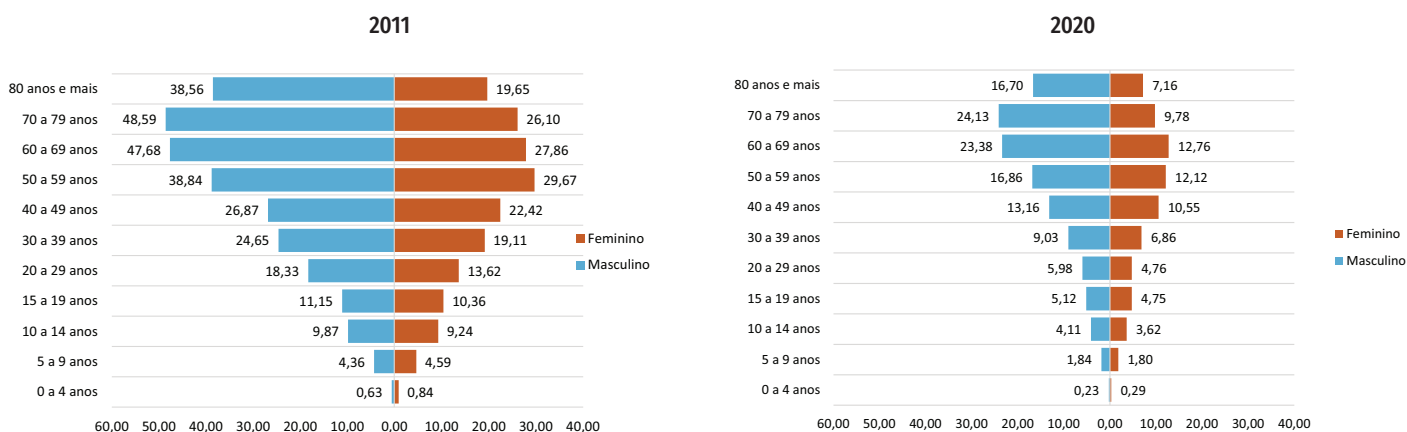


Fonte: Sinan/SVS/MS.

**FIGURA 3** Proporção de casos novos de hanseníase segundo escolaridade e região de residência. Brasil, 2016 a 2020

Quando comparados os anos de 2011 e 2020, observam-se reduções nas taxas de detecção para ambos os sexos e todas as faixas etárias. Entre as mulheres, as maiores reduções ocorreram nas faixas etárias de 30 a 39 anos (61,1%) e de 5 a 9 anos (60,6%).

Para o sexo masculino, a maior redução foi na faixa etária de 20 a 29 anos (65,3%) e, em seguida, no grupo de 5 a 9 anos (64,1%). Nos dois períodos analisados, em todas as faixas etárias, as taxas de detecção do sexo masculino foram superiores às do sexo feminino, exceto na faixa etária de 0 a 4 anos (Figura 4 e Tabela 6).



Fonte: Sinan/SVS/MS e IBGE.

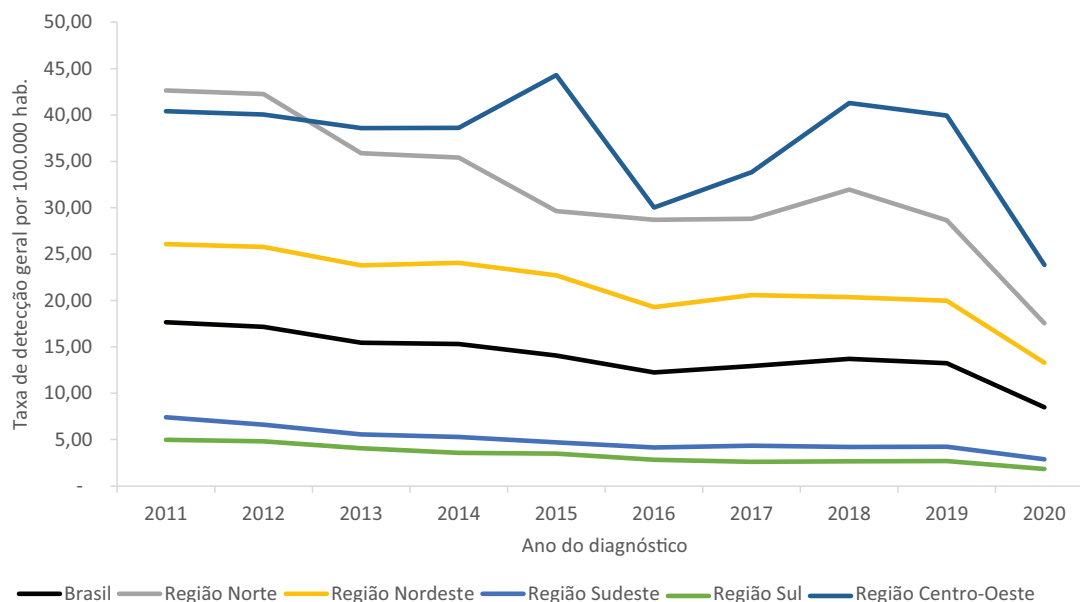
**FIGURA 4** Taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100.000 habitantes segundo sexo e faixa etária. Brasil, 2011 e 2020

Entre os anos de 2011 a 2020, foram diagnosticados 284.723 casos novos de hanseníase. A taxa de detecção geral de casos novos, nesse período, apresentou uma redução de 51,9%, passando de 17,65 em 2011 para 8,49 casos por 100.000 habitantes em 2020. O parâmetro de endemicidade do país mudou de alto

para médio. Essa mudança de parâmetro também foi observada em 16 Unidades da Federação (UF) no ano de 2020. Todas as regiões apresentaram redução na taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase entre 2011 a 2020 (Figura 5 e Tabela 7).

O ano de 2020 apresentou maior redução da taxa de detecção geral, o que pode estar relacionado aos efeitos do menor número de diagnósticos causado pela sobrecarga dos serviços de saúde e pelas restrições durante a pandemia da covid-19.

O número de casos em tratamento no final de 2020 foi de 22.872 casos, com uma taxa de prevalência de 1,08 por 10.000 habitantes. No período de dez anos, o Brasil apresentou uma redução de 30% na taxa de prevalência; contudo, não houve mudança no parâmetro de endemicidade oficial, que se conservou como médio (Tabela 8).



Fonte: Sinan/SVS/MS e IBGE.

**FIGURA 5** Taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100.000 habitantes segundo região de residência. Brasil, 2011 a 2020

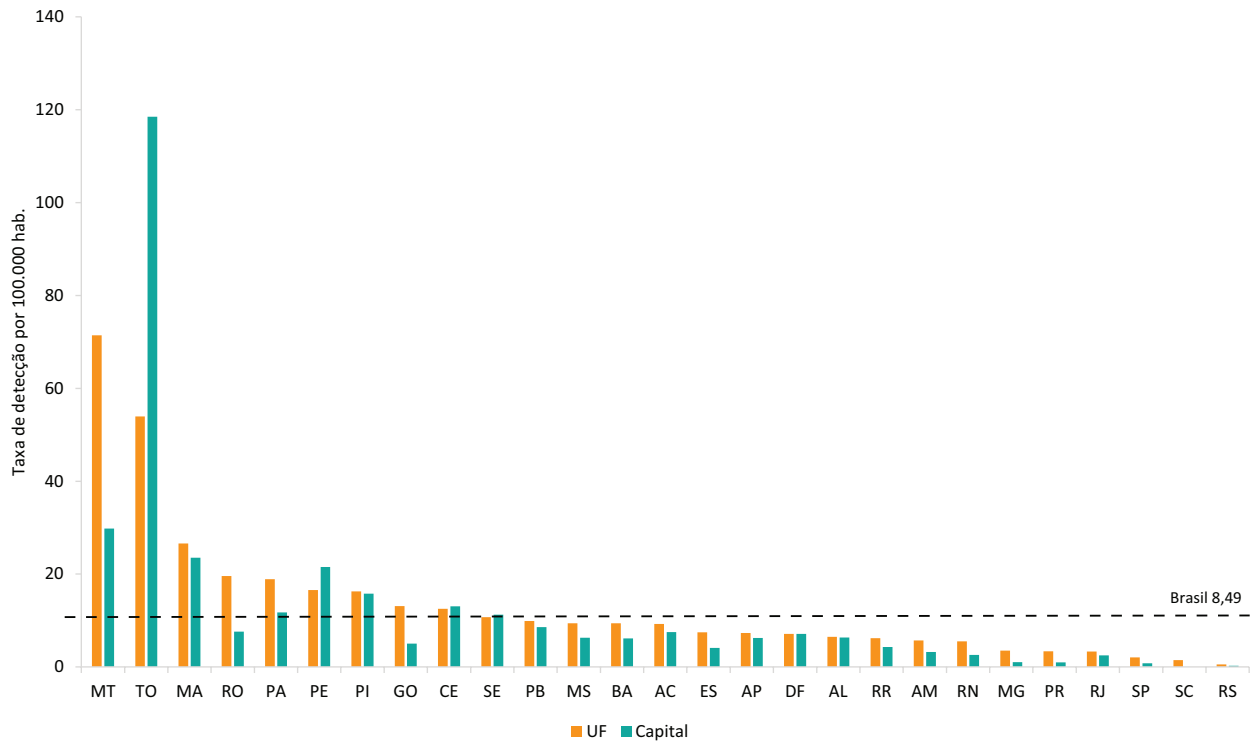
Em 2020, o Mato Grosso foi a UF que apresentou a maior taxa de detecção geral, 71,44 casos novos por 100.000 habitantes; sua capital, Cuiabá, registrou a taxa de 29,78 casos por 100.000 habitantes.

O Tocantins ocupou a segunda posição entre as UF, com 53,95 casos novos por 100.000 habitantes, e sua capital, Palmas, registrou uma taxa de 118,51 casos por 100.000 habitantes, a maior entre as capitais do país. As UF do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, assim como suas capitais, apresentam baixa endemicidade (Figura 6 e Tabelas 7 e 9).

No período de 2011 a 2020, foram diagnosticados no Brasil 19.101 casos novos de hanseníase em menores de 15 anos

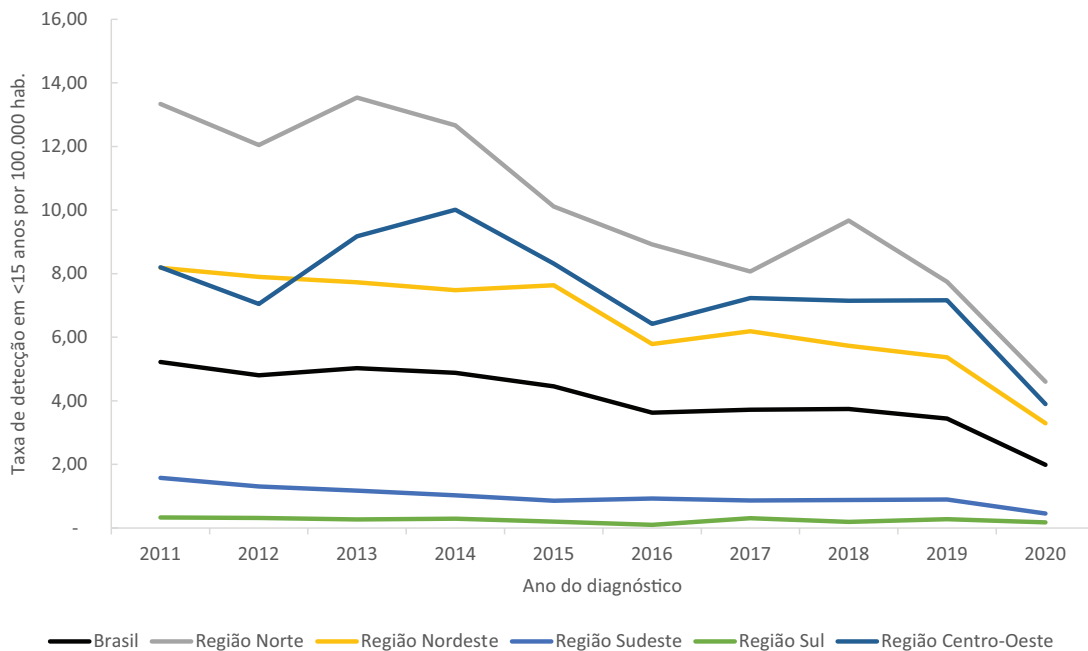
(Tabela 10). Em relação à taxa de detecção de casos novos nessa população, o país apresentou uma redução de 61,9%, passando de 5,22 em 2011 para 1,99 em 2020, com mudança do parâmetro muito alto para médio.

Também se observa redução desse indicador em todas as cinco regiões do país; entretanto, é notável uma flutuação nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste (Figura 7 e Tabela 10). A ocorrência de casos nessa faixa etária indica focos de transmissão ativa, importante sinalizador para o monitoramento da endemia (BRASIL, 2019).



Fonte: Sinan/SVS/MS.

**FIGURA 6** Taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100.000 habitantes segundo Unidade da Federação e capital de residência. Brasil, 2020

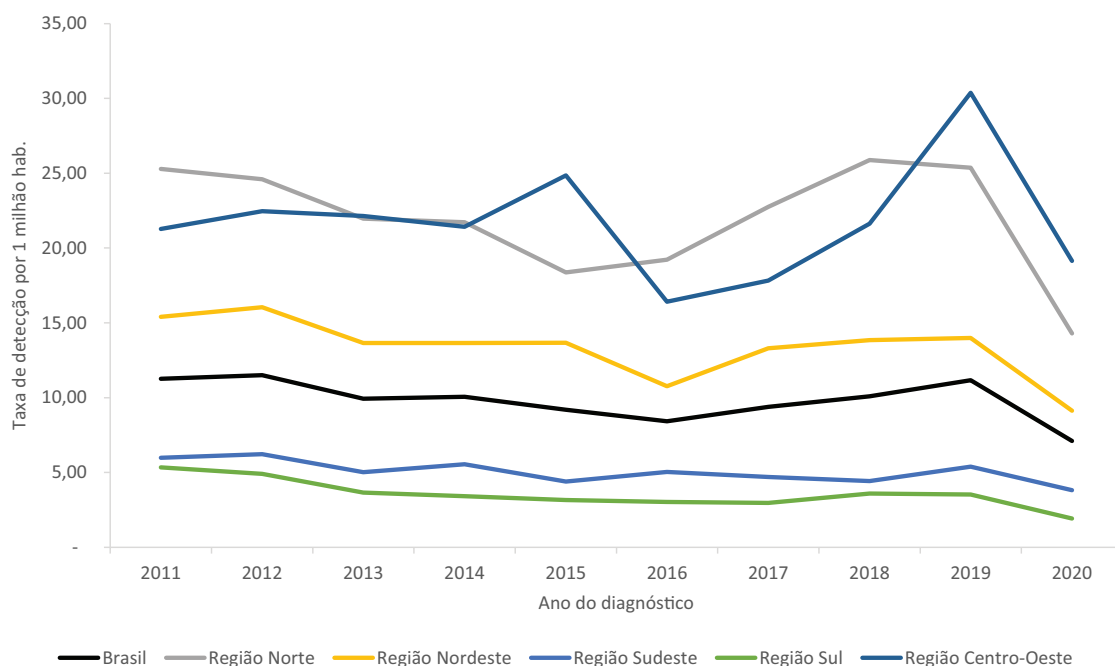


Fonte: Sinan/SVS/MS.

**FIGURA 7** Taxa de detecção de casos novos de hanseníase em menores de 15 anos por 100.000 habitantes segundo região de residência. Brasil, 2011 a 2020

No Brasil, de 2011 a 2020, foram diagnosticados 19.963 casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física (Tabela 11). A taxa de detecção de casos novos com GIF 2 no diagnóstico acompanha a tendência da taxa de detecção geral de casos novos. No início da série, observa-se que a taxa de GIF 2 foi de 11,25 em 2011 e, em 2020, de 7,10 casos por 1 milhão de habitantes, o que representa uma redução de 36,9%.

Todas as regiões do país apresentaram redução nessa taxa nos anos de 2011 e 2020, entretanto com oscilações ao longo desse período principalmente nas regiões Norte e Centro-Oeste (Figura 8 e Tabela 11). Casos notificados com GIF 2 evidenciam diagnóstico tardio, devido ao maior grau de comprometimento físico ocasionado pela hanseníase (BRASIL, 2019).



Fonte: Sinan/SVS/MS.

**FIGURA 8** Taxa de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física por 1 milhão de habitantes segundo região de residência. Brasil, 2011 a 2020

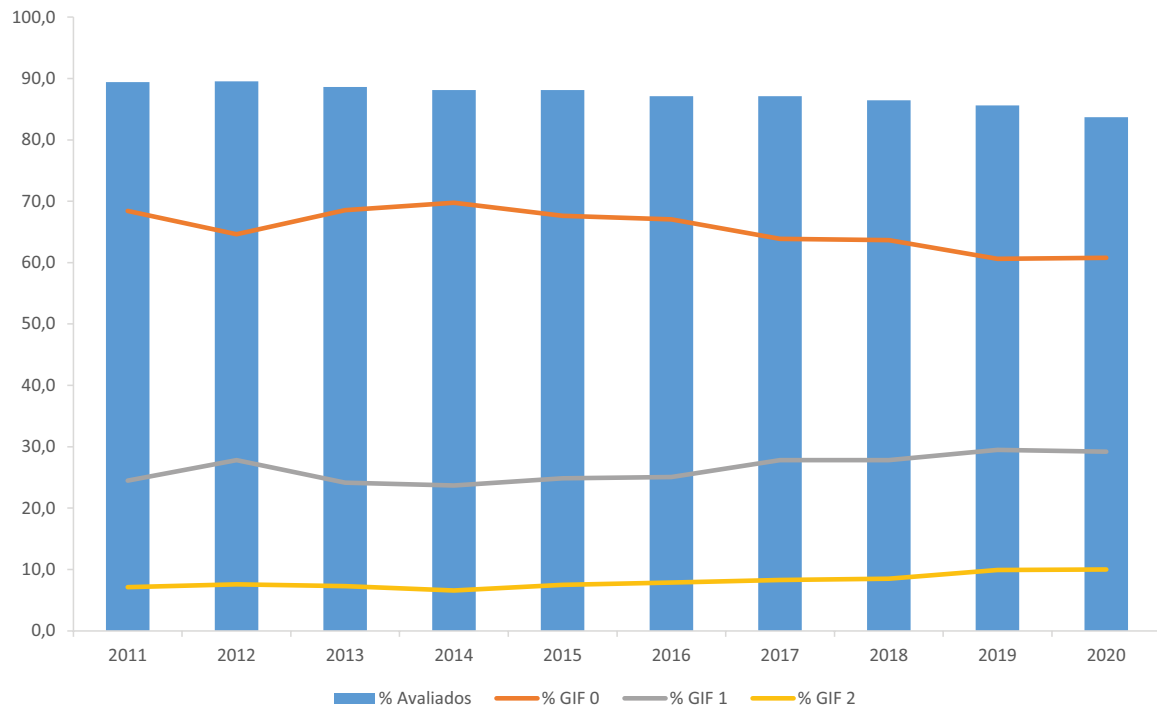
No período da análise, o Brasil manteve-se no parâmetro regular para a avaliação do grau de incapacidade física no momento do diagnóstico; contudo, observa-se uma redução de 6,4% no resultado desse indicador (Tabela 12). As maiores proporções foram observadas para o grau 0, seguido do grau 1 e do grau 2.

Quanto ao GIF 2, a proporção observada foi de 7,1% em 2011 e 10,0% em 2020, com incremento de 40,8% e mudança no parâmetro de endemicidade, que passou de médio para alto. A proporção de casos novos de hanseníase diagnosticados com GIF 2 é um importante indicador para avaliar o diagnóstico tardio (Figura 9 e Tabela 13).

Na Figura 10, observa-se um aumento na proporção de casos novos multibacilares no país e regiões durante o período

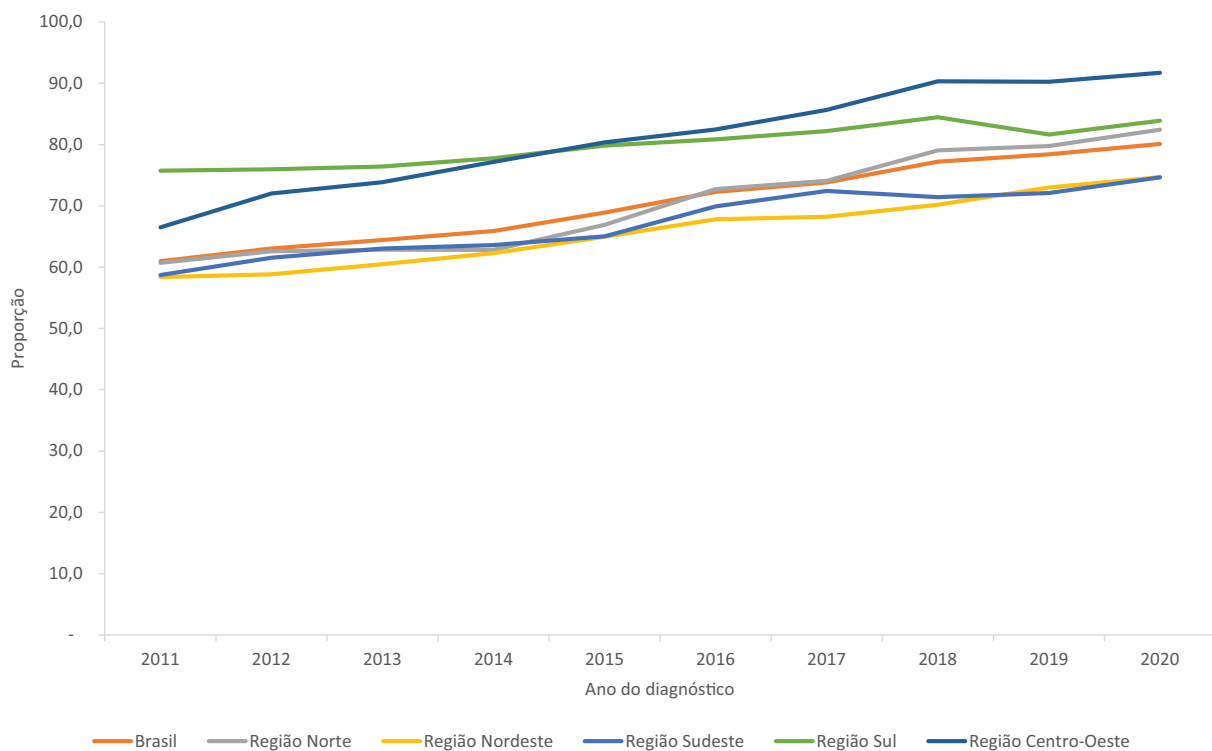
analisado. No Brasil, a proporção de casos novos multibacilares foi de 61,0% em 2011 e de 80,1% em 2020, apresentando aumento de 31,3%. Foi evidenciado incremento em todas as regiões, com maior proporção nas regiões Centro-Oeste e Norte – 37,9% e 35,8%, respectivamente (Figura 10 e Tabela 14).

A Figura 11 apresenta a proporção de casos segundo o modo de entrada. Observa-se redução de 3,1% no percentual de casos novos: de 81,0% em 2016 para 78,5% em 2020. Em relação às outras entradas, houve aumento, principalmente, na proporção de outros reingressos, que passou de 6,5% em 2016 para 8,4% em 2020, correspondendo a um acréscimo de 29,2% (Tabela 15). Na análise por região, no período de 2016 a 2020, o Sul apresentou maior percentual de casos novos, seguido pelas regiões Sudeste e Nordeste, ambas com 79% (Figura 12 e Tabela 16).



Fonte: Sinan/SVS/MS.

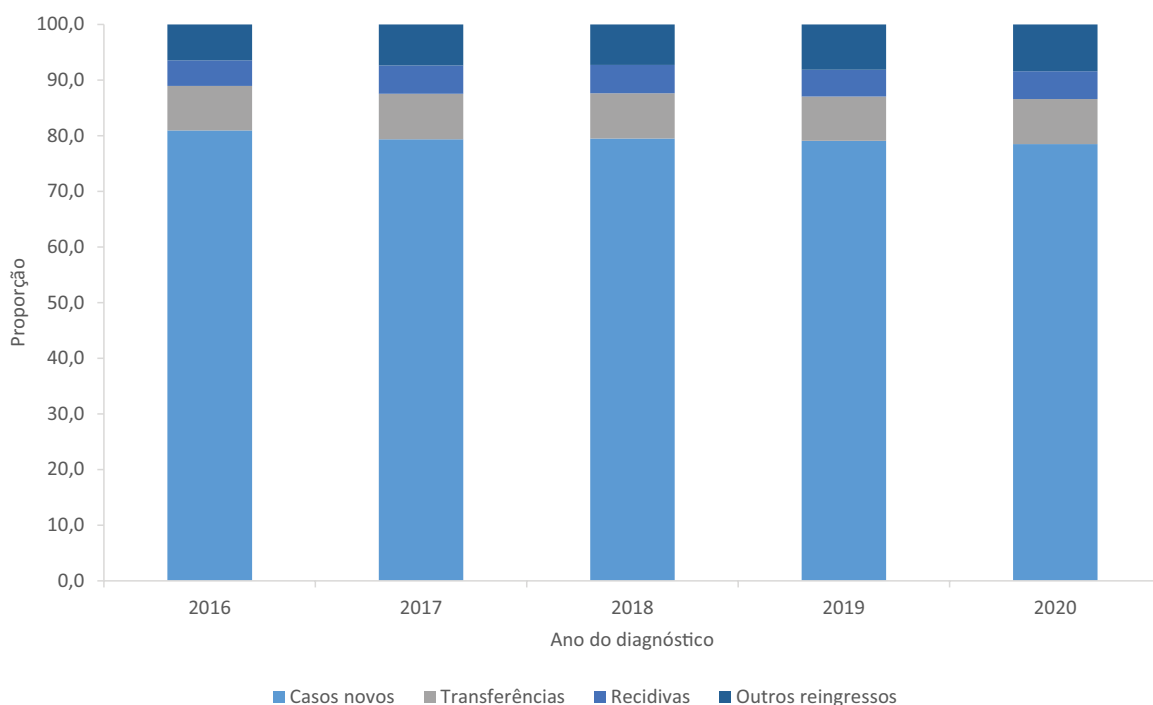
**FIGURA 9** Proporção de casos novos de hanseníase avaliados quanto ao grau de incapacidade física (grau 0, 1 e 2) no momento do diagnóstico. Brasil, 2011 a 2020



Fonte: Sinan/SVS/MS.

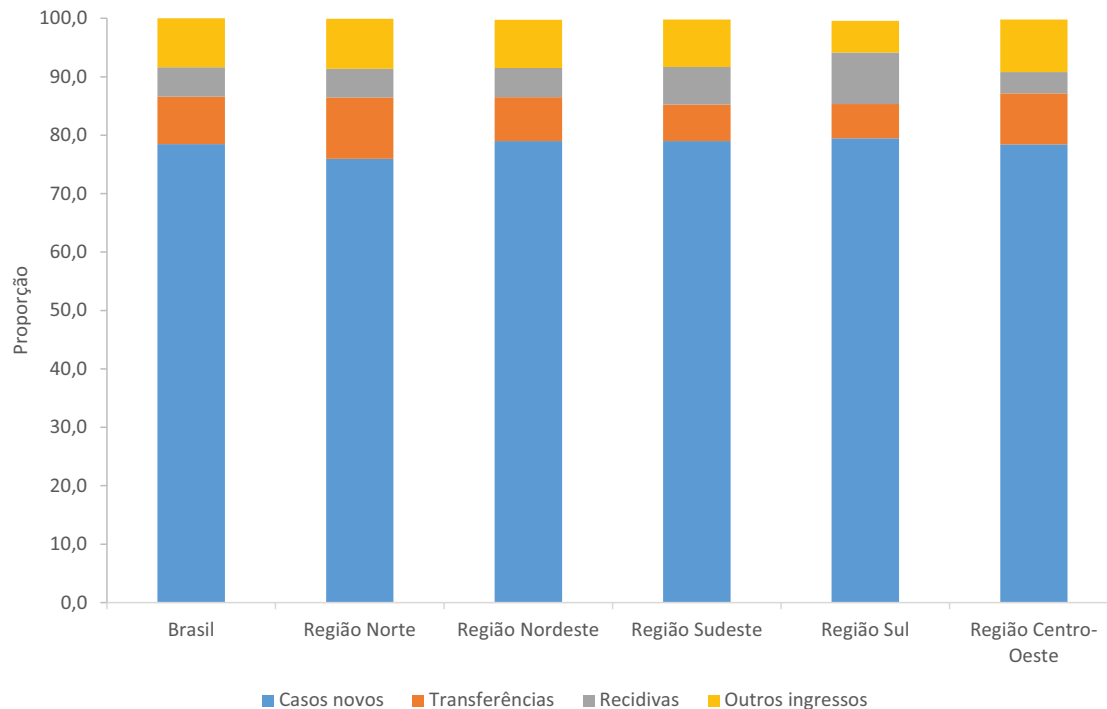
**FIGURA 10** Proporção de casos novos multibacilares entre o total de casos novos segundo região de residência. Brasil, 2011 a 2020





Fonte: Sinan/SVS/MS.

**FIGURA 11** Proporção de casos de hanseníase segundo modo de entrada. Brasil, 2016 a 2020



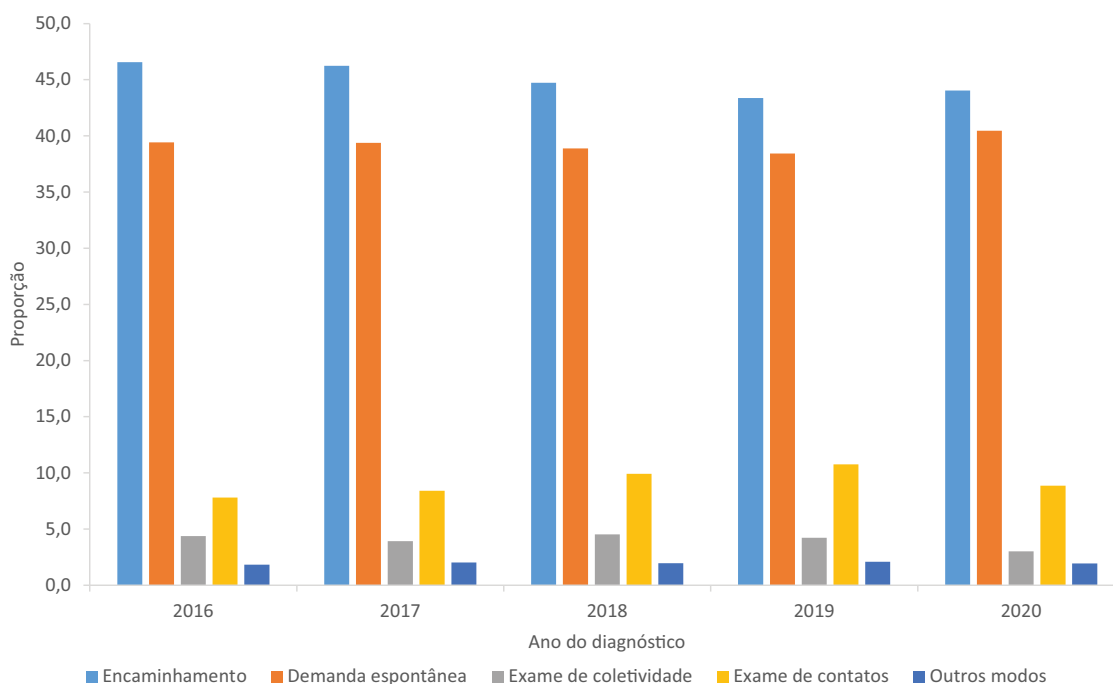
Fonte: Sinan/SVS/MS.

**FIGURA 12** Proporção de casos de hanseníase segundo modo de entrada e região de residência. Brasil, 2016 a 2020

No que se refere ao modo de detecção dos casos novos, durante os anos de 2016 a 2020, observa-se uma redução de 5,6% na proporção do modo encaminhamento e um incremento de 2,8% na demanda espontânea. Esses modos de detecção são os mais frequentes, em todos os anos analisados, e evidenciam uma vigilância passiva da doença no país. Na série histórica de 2016 a 2020, nota-se importante redução de 31,8% no modo de detecção

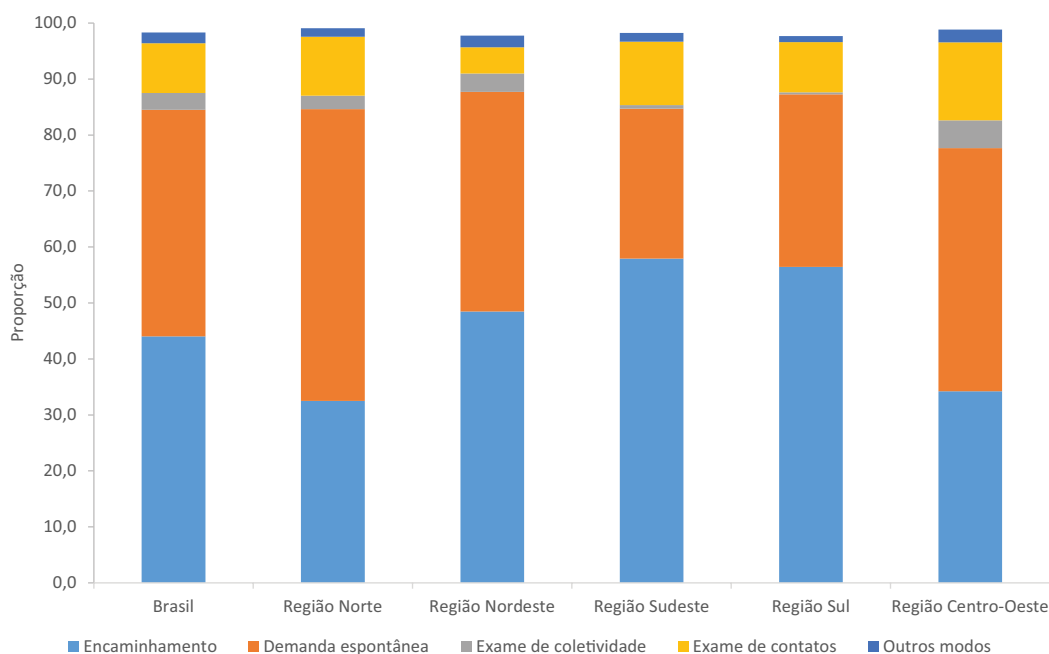
por exame de coletividade e um incremento de 14,1% de detecção por exame de contatos (Figura 13 e Tabela 17).

O Sudeste foi a região com o maior percentual de casos novos detectados por encaminhamento, com 57,9%. A região Norte apresentou a maior proporção por demanda espontânea, com (52,1%), e o Centro-Oeste, por exame de coletividade (5,0%) e exame de contatos (14,0%) (Figura 14 e Tabela 18).



Fonte: Sinan/SVS/MS.

**FIGURA 13** Proporção de casos novos de hanseníase segundo modo de detecção. Brasil, 2016 a 2020

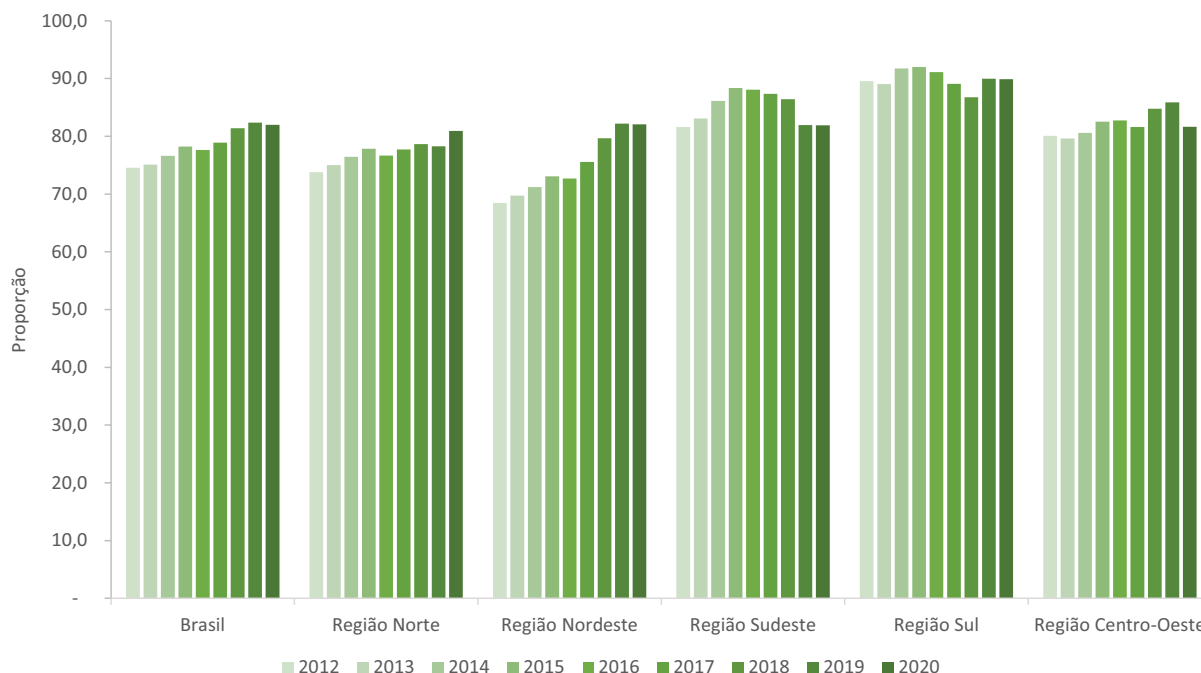


Fonte: Sinan/SVS/MS.

**FIGURA 14** Proporção de casos novos de hanseníase segundo modo de detecção e região de residência. Brasil, 2016 a 2020

Em relação à proporção de contatos examinados entre os registrados dos casos novos, no período de 2012 a 2020, o país apresentou aumento nesse indicador, que passou de 74,5%, parâmetro precário, para 82,0%, parâmetro regular. Todas as regiões apresentaram incremento no período avaliado. As regiões Norte e Nordeste avançaram do parâmetro precário para o

regular, sendo que a região Nordeste apresentou incremento de 19,9%, o maior do período. Os contatos dos casos de hanseníase representam o grupo de maior risco de adoecimento quando comparado à população geral, sendo imprescindível a execução de ações de vigilância voltadas a esse grupo (BRASIL, 2019) (Figura 15 e Tabela 19).



Fonte: Sinan/SVS/MS.

**FIGURA 15** Proporção de contatos examinados entre os registrados dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes segundo região de residência. Brasil, 2012 a 2020

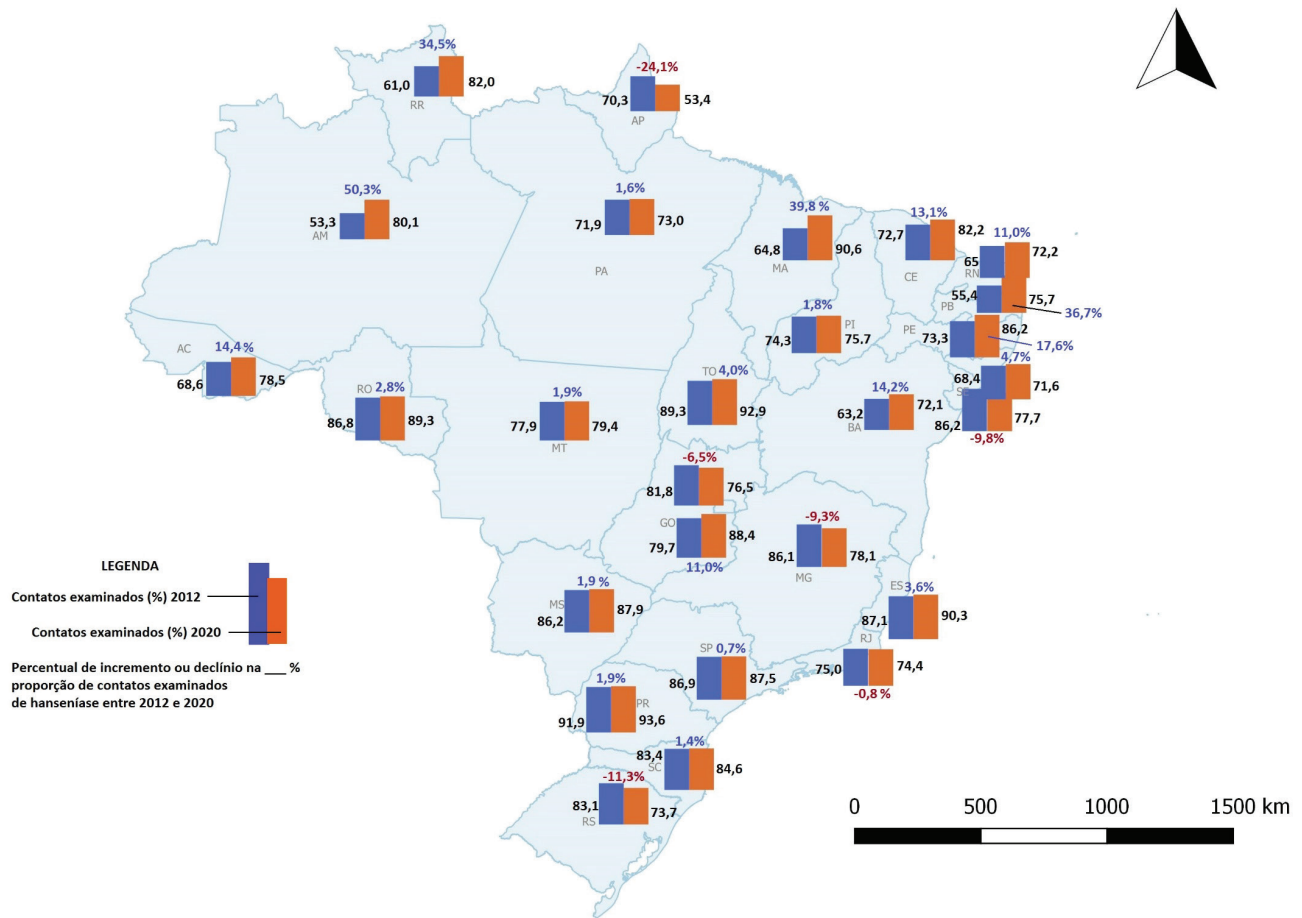
No mapa da Figura 16, observa-se o percentual de declínio e incremento no indicador de contatos examinados de casos novos de hanseníase entre os registrados. Entre os anos de 2012 e 2020, foi observado incremento em 21 UF e, nas demais, redução.

O Amazonas foi a UF com o maior incremento, 50,3%, e o Amapá, a UF com a maior redução, 24,1%.

Entre 2012 e 2020, o Brasil apresentou redução na proporção de cura dos casos novos diagnosticados nos anos das coortes, que passou de 85,9% para 81,1%, mantendo-se no parâmetro regular. No decorrer do período, nenhuma região apresentou aumento

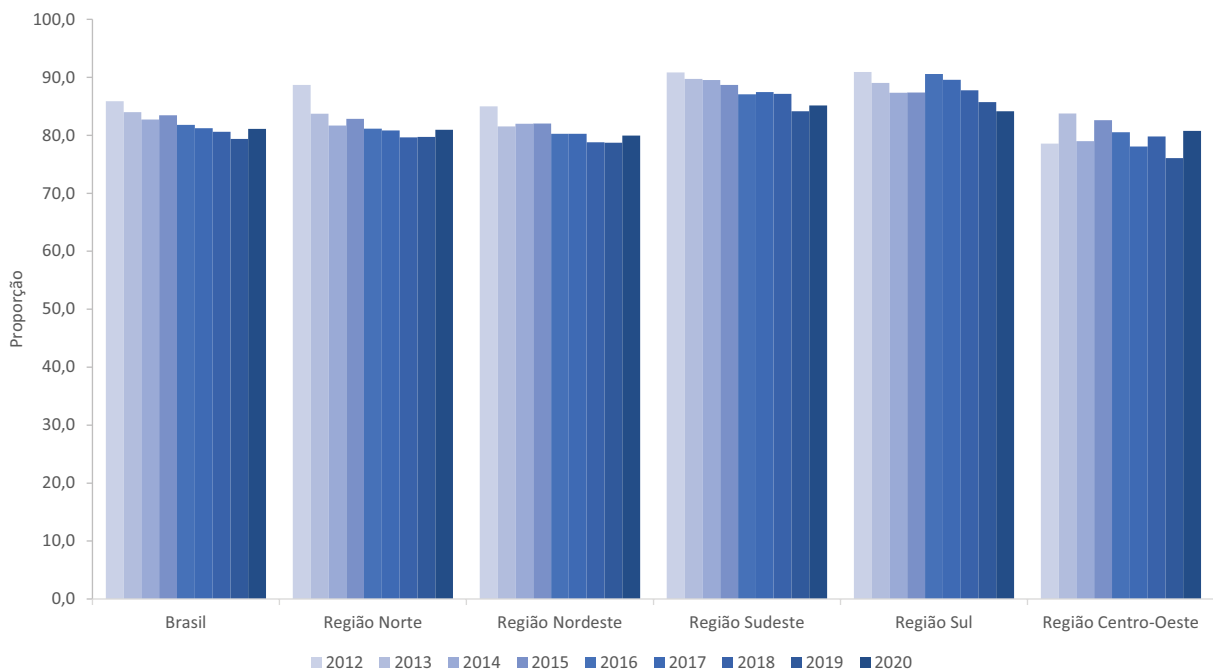
nesse indicador. A maior redução foi observada na região Norte, cuja proporção de cura passou de 88,7% para 80,9%, com redução de 8,8%. As regiões Sudeste e Sul saíram do parâmetro bom para o regular nesse indicador (Figura 17 e Tabela 20).

Ainda em relação à proporção de cura, apresentada na Figura 18, observa-se incremento em apenas duas UF: Goiás, com 22,9% de aumento, e Amazonas, com 7,7%; as demais apresentaram declínio. O Distrito Federal ocupou a primeira posição em relação às UF que apresentaram declínio, variando de 90,9% em 2012 para 73,5% em 2020, com decréscimo de 19,2%.



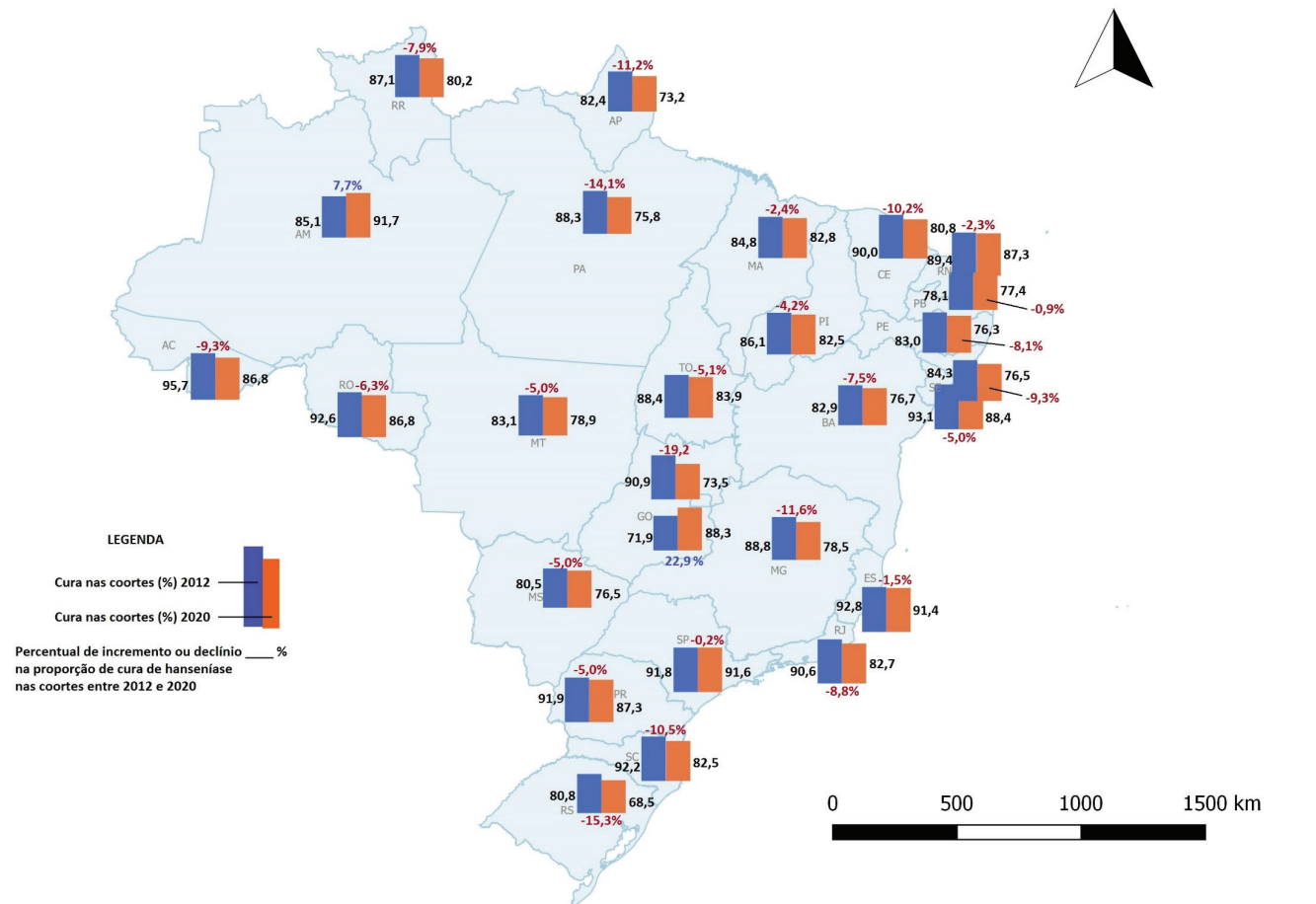
Fonte: Sinan/SVS/MS.

**FIGURA 16** Proporção de contatos examinados entre os registrados dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes e percentual de redução ou incremento segundo Unidade da Federação de residência. Brasil, 2012 e 2020



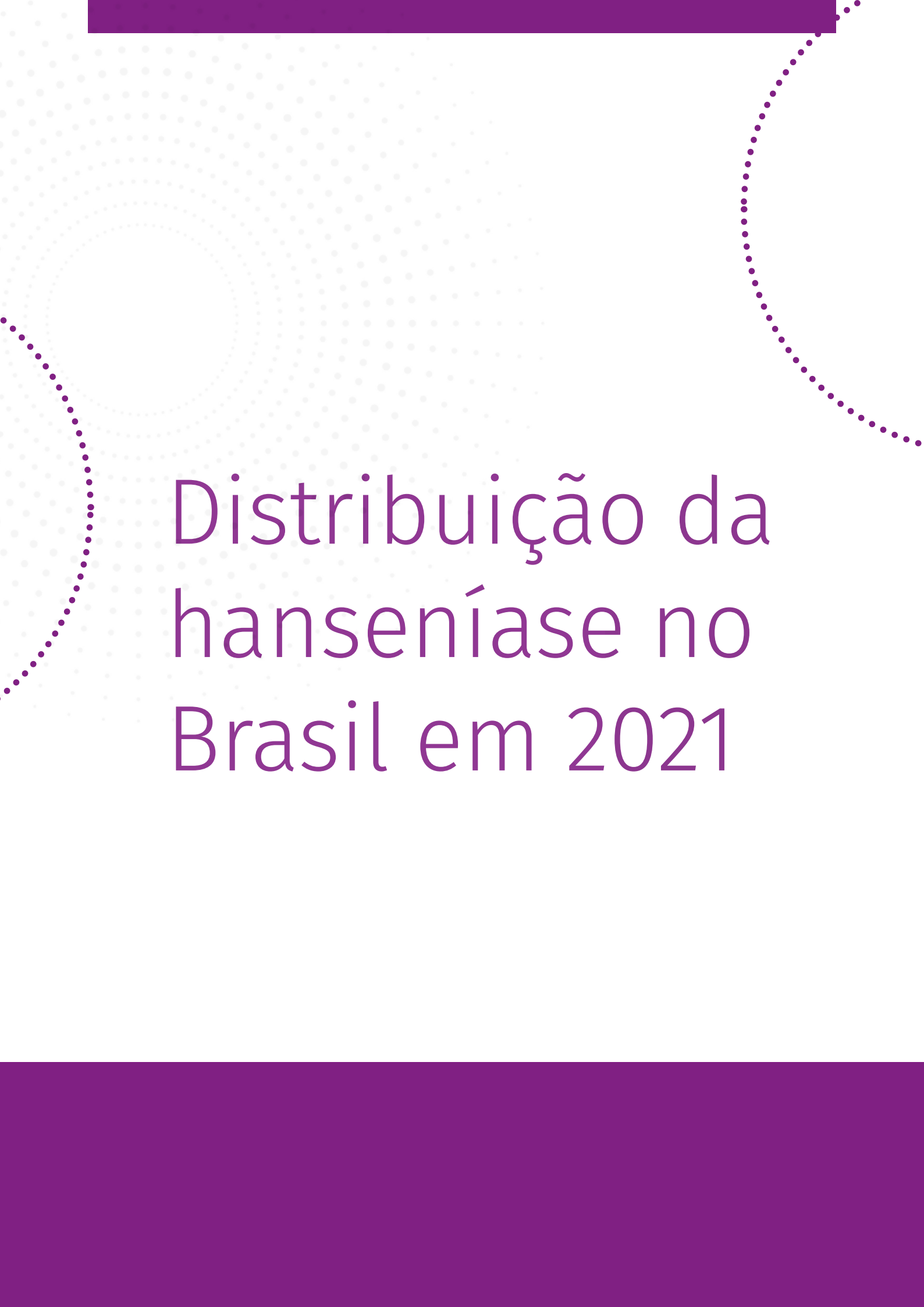
Fonte: Sinan/SVS/MS.

**FIGURA 17** Proporção de cura dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes segundo região de residência. Brasil, 2012 a 2020



Fonte: Sinan/SVS/MS.

**FIGURA 18** Proporção de cura dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes e percentual de redução ou incremento segundo Unidade da Federação de residência. Brasil, 2012 e 2020



# Distribuição da hanseníase no Brasil em 2021

A pandemia de covid-19 prossegue desafiando o sistema de saúde na capacidade de manter a oferta de serviços e garantir o atendimento necessário à população. O segundo ano da pandemia continuou exigindo estratégias direcionadas ao fortalecimento das ações de controle da hanseníase, principalmente no que tange à vigilância, diagnóstico, acompanhamento e tratamento dos casos.

Visando garantir o tratamento oportuno e evitar o desabastecimento da poliquimioterapia (PQT) ocorrido no ano anterior, o Ministério da Saúde antecipou as tratativas junto à OMS e à Novartis, instituições que doam a medicação ao Brasil, para reprogramar e ampliar os estoques para 2021 e 2022, com a possibilidade da retomada das ações regulares de controle da hanseníase e da implantação do esquema único de tratamento (PQT-U), conforme Nota Técnica Conjunta nº 16/2021-CGDE/.DCCI/SVS/MS e CGAFME/DAF/SCTIE/MS. O Ministério da Saúde continua buscando parcerias para viabilizar a produção nacional de PQT.

A vigilância da resistência medicamentosa faz parte das ações estratégicas para a redução da carga da doença no país. No que diz respeito ao monitoramento da resistência antimicrobiana aos fármacos utilizados no tratamento da hanseníase, em 2021, foi desenvolvido e implantado no Sistema Único de Saúde (SUS) o Sistema de Informação de Investigação da Resistência Antimicrobiana na Hanseníase (SIRH); e, como estratégia de fortalecimento da rede de resistência, o Kit GenoType LeptraeDR®, destinado à detecção da resistência medicamentosa, está em processo de incorporação pelo Ministério da Saúde.

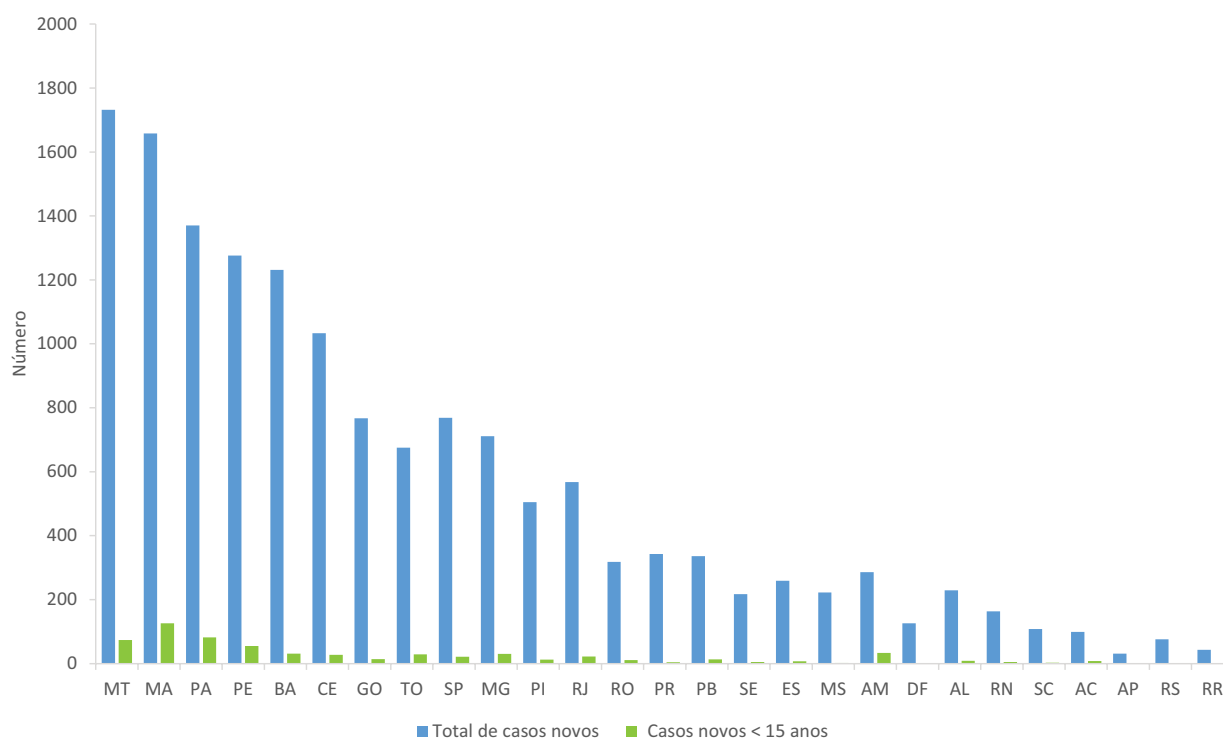
Ainda no âmbito laboratorial, o Ministério da Saúde fomentou o desenvolvimento de duas tecnologias de testes de apoio ao diagnóstico de hanseníase, as quais obtiveram emissão de registro pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa): o teste rápido Bioclin Fast ML Flow, desenvolvido pela Universidade Federal de Goiás (UFG), e o qPCR NAT Hanseníase, desenvolvido pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz/RJ). Os testes foram submetidos à avaliação da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (Conitec), obtendo parecer favorável. A partir de 2022, a Coordenação-Geral de Vigilância das Doenças em Eliminação (CGDE/DCCI/SVS) atuará para promover a implantação dessas novas tecnologias na rede SUS, ampliando

o diagnóstico da hanseníase, de forma a possibilitar a detecção precoce de novos casos para tratamento oportuno, o que é essencial para a quebra da cadeia de transmissão.

O DCCI tem envidado esforços para desenvolver um aplicativo para auxiliar os profissionais da Atenção Primária à Saúde na tomada de decisão clínica e no tratamento da hanseníase. Essa ferramenta tecnológica contribuirá para aumentar a resolutividade dos profissionais e melhorar a capacidade diagnóstica. A previsão de lançamento do aplicativo é janeiro de 2022.

O Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) de Hanseníase foi concluído e submetido à apreciação preliminar da Conitec na sua 104ª reunião ordinária, realizada no dia 9 de dezembro de 2021, com aprovação do texto e posterior submissão a consulta pública para contribuições da sociedade. Também neste ano, foram estabelecidas e/ou fortalecidas parcerias com a Ouvidoria do SUS, para o recebimento das manifestações referentes a discriminação em hanseníase; com o Ministério do Trabalho, para revisão de diretrizes sobre hanseníase na perícia médica previdenciária; com o Ministério da Cidadania, para o Acordo de Cooperação Técnica entre a Secretaria de Vigilância em Saúde/MS e a Secretaria Nacional de Assistência Social/MC; e com a Coordenação de Saúde da Pessoa Idosa, que resultou na publicação da Nota Técnica Conjunta nº 9/2021-CGDE/DCCI/SVS/MS COSAPI/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS.

As ações para a redução da carga da hanseníase no país continuam sendo influenciadas pela pandemia de covid-19, com impacto no diagnóstico e no acompanhamento dos casos da doença no Brasil. Dados preliminares referentes ao ano de 2021 apontam que o Brasil diagnosticou 15.155 casos novos de hanseníase. Em ambos os anos, observa-se que o número de casos foi bem menor quando comparado ao ano anterior à pandemia. Do total de casos novos diagnosticados, 625 (4,1%) se deram em menores de 15 anos, 12.546 (82,8) foram avaliados quanto ao grau de incapacidade física e, destes, 1.412 (11,3%) apresentaram GIF 2 no diagnóstico. As UF do Amapá e Roraima diagnosticaram menos de 50 casos novos da doença. O Maranhão ocupa a primeira posição em número de casos novos em menores de 15 anos (126), seguido do Pará e Pernambuco (Figura 19 e Tabelas 7 e 10).

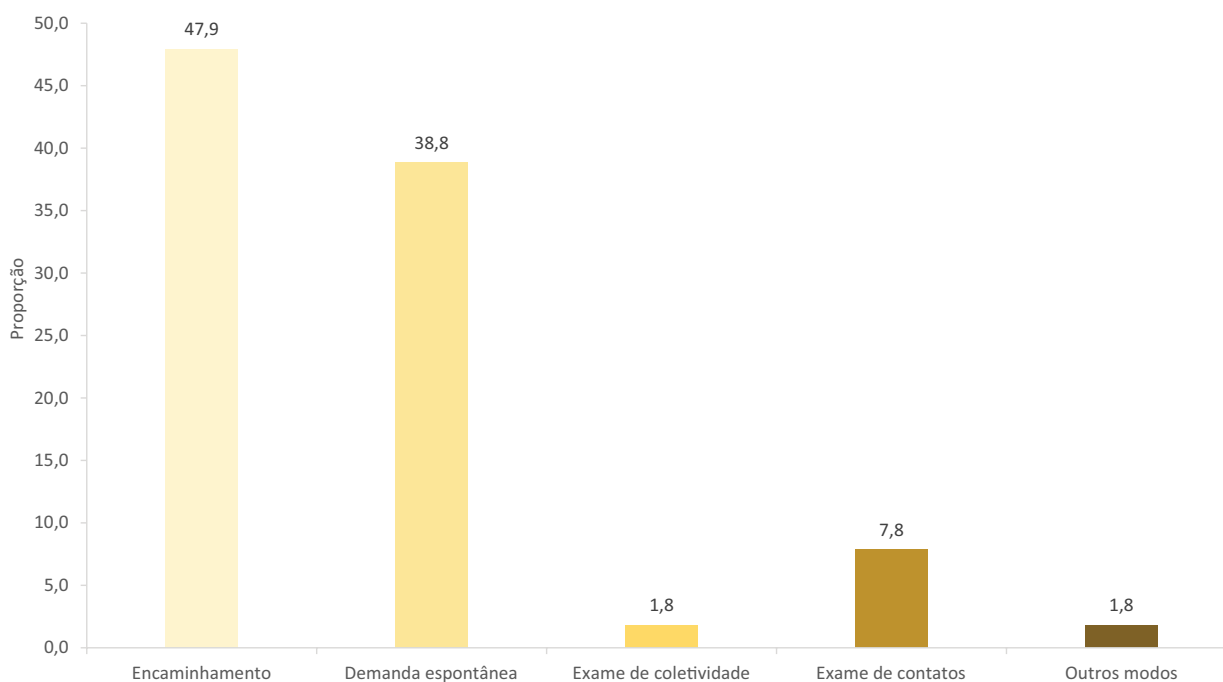


Fonte: Sinan/SVS/MS e ESUSVS/ES. Dados atualizados em 08/12/2021.

**FIGURA 19** Número total de casos novos de hanseníase e em menores de 15 anos segundo Unidade da Federação de residência. Brasil, 2021

A Figura 20 apresenta a proporção de casos novos quanto ao modo de detecção. Observa-se que os modos encaminhamento e demanda espontânea foram os que obtiveram maior frequência

(86,8%). Os modos por exame de coletividade e exame de contatos, formas de vigilância ativa, apresentaram um percentual de 1,8% e 7,8%, respectivamente (Tabela 17).



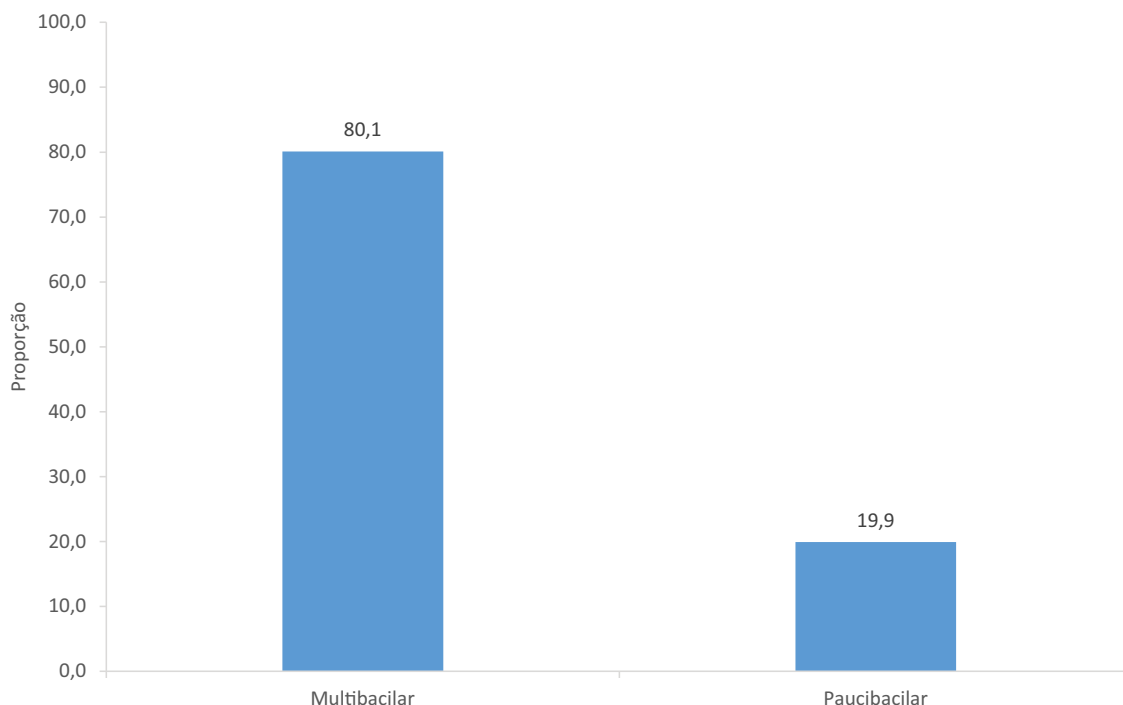
Fonte: Sinan/SVS/MS e ESUSVS/ES. Dados atualizados em 08/12/2021.

**FIGURA 20** Proporção de casos novos de hanseníase segundo modo de detecção. Brasil, 2021



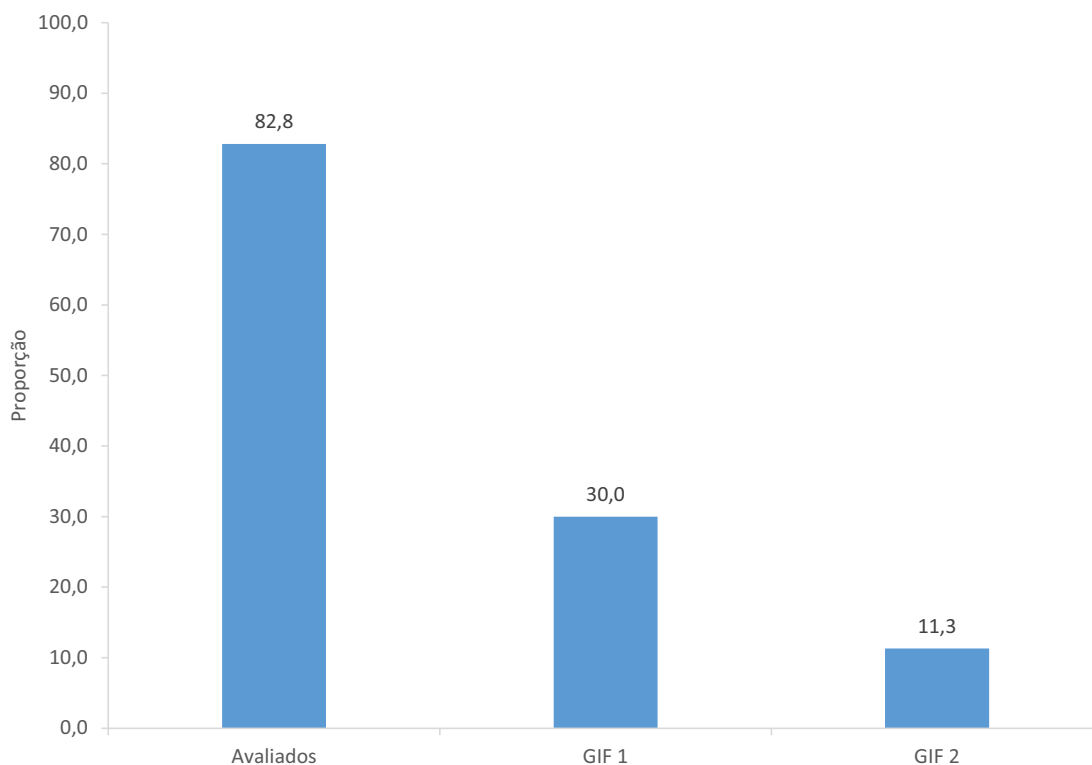
Do total de casos novos diagnosticados em 2021, 80,1% foram classificados como multibacilares (Figura 21 e Tabela 14) e 82,8% foram avaliados quanto ao GIF, no diagnóstico, como parâmetro regular para esse indicador (Figura 22). Ainda quanto ao GIF, 1.412

casos foram diagnosticados com grau 2, representando 11,3% do total, e 3.760 foram diagnosticados com grau 1, o que corresponde a 30,0% (Tabelas 11 a 13).



Fonte: Sinan/SVS/MS e ESUSVS/ES. Dados atualizados em 08/12/2021.

**FIGURA 21** Proporção de casos novos de hanseníase segundo classificação operacional. Brasil, 2021



Fonte: Sinan/SVS/MS e ESUSVS/ES. Dados atualizados em 08/12/2021.

**FIGURA 22** Proporção de casos novos de hanseníase avaliados quanto ao grau de incapacidade física (grau 1 e 2) no momento do diagnóstico. Brasil, 2021



# Método



## 1 - Banco de dados e construção das tabelas e gráficos

Foi realizada uma análise descritiva dos indicadores epidemiológicos e operacionais da hanseníase no Brasil, nos anos de 2010 a 2020, advindos do banco nacional do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), sistema oficial de informação para a hanseníase no país; somente nos anos de 2020 e 2021, para os dados do estado do Espírito Santo, foi utilizado o ESUSVS – Sistema Oficial Único para Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública no Espírito Santo, normatizado nesse estado pela Portaria nº 001-R, de 2 de janeiro de 2020. Os dados do Sinan e do ESUSVS são coletados pelos profissionais das unidades de saúde a partir do preenchimento da ficha de notificação/investigação e do boletim de acompanhamento.

As bases do Sinan/Hanseníase no âmbito do Ministério da Saúde e do ESUSVS, utilizadas no presente boletim, são consolidadas na rotina de trabalho da CGDE/DCCI/SVS, o que significa que não foram realizados procedimentos de limpeza específicos nessas bases.

Para o cálculo dos indicadores, foram utilizadas as UF de residência dos casos, sendo excluídos aqueles casos constantes no banco de dados com tipo de saída “erro de diagnóstico”. As fórmulas dos indicadores e os parâmetros podem ser vistos nos Apêndices.

Para o cálculo das taxas, foram utilizados dados populacionais disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os indicadores “Proporção de cura de hanseníase entre os casos novos diagnosticados nos anos das coortes” e “Proporção de contatos examinados de casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes” foram apresentados a partir de 2012, uma vez que nesse ano houve mudança no método de cálculo, o que impossibilita a comparação do indicador considerando anos anteriores.

O incremento/redução foi obtido a partir da seguinte fórmula:  $(\text{valor atual} - \text{valor antigo}) / \text{valor antigo} * 100$ .

Os dados das tabelas e gráficos foram tabulados no TabWin e manipulados por meio do Microsoft Excel, versão 2013.

## 2 - Mapas temáticos

Para a criação dos mapas temáticos, foram utilizados os dados do Sinan relativos aos casos de hanseníase no Brasil, por UF. Os dados foram organizados mediante indicadores calculados quanto à proporção de contatos examinados de hanseníase entre os registrados e quanto à proporção de cura de hanseníase nos anos das coortes. Os mapas temáticos foram plotados utilizando o software de geoprocessamento *Quantum GIS* (QGIS), versão 2.18.28, com a utilização da base cartográfica do Brasil por UF, em projeção WGS 84, fornecida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), disponível em: <http://downloads.ibge.gov.br>.



# Tabelas

**Tabela 1** Número de casos novos de hanseníase, segundo sexo e faixa etária. Brasil, 2016 a 2020

Faixa etária	2016						2017						2018						2019						2020						2016-2020					
	Masculino			Feminino			Total			Masculino			Feminino			Total			Masculino			Feminino			Total			Masculino			Feminino			Total		
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%				
0 a 4 anos	41	59,4	28	40,6	69	35	52,2	32	47,8	67	23	43,4	30	56,6	53	36	61,0	23	39,0	59	17	44,7	21	55,3	38	183	52,0	169	48,0	352						
5 a 9 anos	300	55,2	243	44,8	543	264	51,3	251	48,7	515	291	56,2	227	43,8	518	230	53,2	202	46,8	432	138	51,7	129	48,3	267	1571	53,3	1376	46,7	2947						
10 a 14 anos	548	50,6	536	49,4	1084	593	52,3	540	47,7	1133	569	50,2	565	49,8	1134	563	53,5	490	46,5	1053	311	54,3	262	45,7	573	3272	51,5	3080	48,5	6352						
15 a 19 anos	637	51,4	603	48,6	1240	614	51,0	589	49,0	1203	651	49,4	667	50,6	1318	622	51,6	583	48,4	1205	412	52,8	368	47,2	780	3656	51,4	3463	48,6	7119						
20 a 29 anos	1537	55,8	1218	44,2	2755	1593	56,0	1254	44,0	2847	1607	55,2	1306	44,8	2913	1605	56,5	1234	43,5	2839	1029	55,9	811	44,1	1840	9165	56,0	7200	44,0	16365						
30 a 39 anos	2423	55,5	1943	44,5	4366	2485	55,6	1987	44,4	4472	2519	54,0	2147	46,0	4666	2442	55,7	1941	44,3	4383	1525	56,1	1191	43,9	2716	14267	55,5	11429	44,5	25696						
40 a 49 anos	2448	53,3	2141	46,7	4589	2623	52,5	2377	47,5	5000	2811	50,7	2731	49,3	5542	2746	51,2	2620	48,8	5366	1863	53,9	1593	46,1	3456	15167	52,2	13865	47,8	29032						
50 a 59 anos	2608	55,3	2112	44,7	4720	2670	53,5	2325	46,5	4995	2979	53,5	2588	46,5	5567	2928	52,9	2603	47,1	5531	1913	55,8	1518	44,2	3431	16040	54,2	13547	45,8	29587						
60 a 69 anos	2126	61,0	1361	39,0	3487	2436	60,7	1574	39,3	4010	2478	58,9	1726	41,1	4204	2562	60,2	1696	39,8	4258	1797	60,9	1154	39,1	2951	13787	60,3	9093	39,7	22880						
70 a 79 anos	1047	59,4	717	40,6	1764	1208	61,5	757	38,5	1965	1252	61,2	793	38,8	2045	420	58,7	295	41,3	715	282	58,9	197	41,1	479	2214	57,5	1638	42,5	3852						
80 anos e mais	347	57,7	254	42,3	601	375	56,0	295	44,0	670	402	57,4	298	42,6	700	15394	55,2	12470	44,8	27864	10238	56,9	7741	43,1	17979	86225	55,5	69134	44,5	155359						
<b>Total</b>	<b>14062</b>	<b>55,8</b>	<b>11156</b>	<b>44,2</b>	<b>25218</b>	<b>14896</b>	<b>55,4</b>	<b>11981</b>	<b>44,6</b>	<b>26877</b>	<b>15582</b>	<b>54,4</b>	<b>13078</b>	<b>45,6</b>	<b>28660</b>	<b>15394</b>	<b>55,2</b>	<b>12470</b>	<b>44,8</b>	<b>27864</b>	<b>10238</b>	<b>56,9</b>	<b>7741</b>	<b>43,1</b>	<b>17979</b>	<b>86225</b>	<b>55,5</b>	<b>69134</b>	<b>44,5</b>	<b>155359</b>						

Fonte: Sinais/SVS/MS.

**Tabela 2** Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo raça/cor. Brasil, 2016 a 2020

Raça/Cor	2016			2017			2018			2019			2020			Total		
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%		
Branca	6187	24,5	6513	24,2	6705	23,4	6751	24,2	4369	24,3	37698	24,3						
Preta	3028	12,0	3333	12,4	3455	12,1	3398	12,2	2057	11,4	18711	12,0						
Amarela	236	0,9	279	1,0	304	1,1	335	1,2	226	1,3	1606	1,0						
Parada	14752	58,5	15702	58,4	17084	59,6	16412	58,9	10609	59,0	91258	58,7						
Indígena	92	0,4	170	0,6	128	0,4	152	0,5	68	0,4	739	0,5						
Ign/Branco	923	3,7	885	3,3	984	3,4	816	2,9	650	3,6	5352	3,4						

Fonte: Sinais/SVS/MS.

Tabela 3 Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo raça/cor, região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2016 a 2020

Região/UF de residência	Branca		Preta		Amarela		Parda		Indígena		Ign/Branco		Total
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
Norte	3450	14,0	2628	10,7	516	2,1	17306	70,3	259	1,1	443	1,8	24602
Rondônia	791	31,2	184	7,3	18	0,7	1514	59,7	4	0,2	26	1,0	2537
Acre	50	8,8	9	1,6	1	0,2	501	88,4	2	0,4	4	0,7	567
Amazonas	215	10,9	105	5,3	10	0,5	1483	74,9	114	5,8	53	2,7	1980
Roraima	42	9,3	33	7,3	7	1,6	355	78,9	7	1,6	6	1,3	450
Pará	1376	11,6	1397	11,7	90	0,8	8774	73,8	43	0,4	210	1,8	11890
Amapá	47	9,8	65	13,5	3	0,6	363	75,6	0	0,0	2	0,4	480
Tocantins	929	13,9	835	12,5	387	5,8	4316	64,4	89	1,3	142	2,1	6698
<b>Nordeste</b>	<b>8667</b>	<b>16,1</b>	<b>7212</b>	<b>13,4</b>	<b>466</b>	<b>0,9</b>	<b>34590</b>	<b>64,4</b>	<b>174</b>	<b>0,3</b>	<b>2575</b>	<b>4,8</b>	<b>53684</b>
Maranhão	2069	14,1	2255	15,4	146	1,0	9921	67,7	39	0,3	228	1,6	14658
Piauí	518	11,8	659	15,0	56	1,3	3028	69,0	9	0,2	121	2,8	4391
Ceará	1290	16,8	548	7,1	64	0,8	5290	69,0	31	0,4	445	5,8	7668
Rio Grande do Norte	360	32,9	91	8,3	6	0,5	587	53,6	2	0,2	49	4,5	1095
Paraíba	560	23,3	229	9,5	12	0,5	1532	63,9	4	0,2	62	2,6	2399
Pernambuco	2082	19,6	1359	12,8	80	0,8	6100	57,3	36	0,3	980	9,2	10637
Alagoas	196	13,6	267	18,6	15	1,0	910	63,4	11	0,8	37	2,6	1436
Sergipe	299	19,0	169	10,8	17	1,1	999	63,5	9	0,6	79	5,0	1572
Bahia	1293	13,2	1635	16,6	70	0,7	6223	63,3	33	0,3	574	5,8	9828
<b>Sudeste</b>	<b>7286</b>	<b>41,9</b>	<b>2366</b>	<b>13,6</b>	<b>155</b>	<b>0,9</b>	<b>6829</b>	<b>39,3</b>	<b>37</b>	<b>0,2</b>	<b>702</b>	<b>4,0</b>	<b>17375</b>
Minas Gerais	1590	31,0	829	16,1	48	0,9	2510	48,9	18	0,4	142	2,8	5137
Espirito Santo	674	30,6	300	13,6	41	1,9	1087	49,3	5	0,2	98	4,4	2205
Rio de Janeiro	1488	36,2	730	17,8	34	0,8	1612	39,2	5	0,1	243	5,9	4112
São Paulo	3534	59,7	507	8,6	32	0,5	1620	27,4	9	0,2	219	3,7	5921
<b>Sul</b>	<b>2625</b>	<b>69,6</b>	<b>199</b>	<b>5,3</b>	<b>21</b>	<b>0,6</b>	<b>865</b>	<b>22,9</b>	<b>7</b>	<b>0,2</b>	<b>56</b>	<b>1,5</b>	<b>3773</b>
Paraná	1814	68,3	125	4,7	16	0,6	667	25,1	4	0,2	31	1,2	2657
Santa Catarina	487	77,2	40	6,3	3	0,5	81	12,8	2	0,3	18	2,9	631
Rio Grande do Sul	324	66,8	34	7,0	2	0,4	117	24,1	1	0,2	7	1,4	485
<b>Centro-Oeste</b>	<b>8492</b>	<b>31,3</b>	<b>2865</b>	<b>10,6</b>	<b>221</b>	<b>0,8</b>	<b>14965</b>	<b>55,1</b>	<b>132</b>	<b>0,5</b>	<b>481</b>	<b>1,8</b>	<b>27156</b>
Mato Grosso do Sul	677	35,5	182	9,6	13	0,7	936	49,1	34	1,8	63	3,3	1905
Mato Grosso	5831	32,9	1752	9,9	139	0,8	9715	54,8	70	0,4	231	1,3	17738
Goiás	1747	26,3	797	12,0	57	0,9	3904	58,7	26	0,4	115	1,7	6646
Distrito Federal	237	27,3	134	15,5	12	1,4	410	47,3	2	0,2	72	8,3	867

Fonte: Sinan/SVS/MS.

**Tabela 4 Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo escolaridade. Brasil, 2016 a 2020**

Escolaridade	2016		2017		2018		2019		2020		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Analfabeto	2278	9,0	2465	9,2	2422	8,5	2316	8,3	1371	7,6	10852	8,6
Ensino fundamental incompleto	10848	43,0	11224	41,8	11845	41,3	11228	40,3	6644	37,0	51789	40,9
Ensino fundamental completo + Ensino médio incompleto	3043	12,1	3237	12,0	3770	13,2	3682	13,2	2279	12,7	16011	12,6
Ensino médio completo + Educação superior incompleta	3556	14,1	3893	14,5	4307	15,0	4412	15,8	2929	16,3	19097	15,1
Educação superior completa	825	3,3	887	3,3	1089	3,8	1220	4,4	803	4,5	4824	3,8
Não se aplica	221	0,9	210	0,8	186	0,6	162	0,6	115	0,6	894	0,7
Ign/Branco	4447	17,6	4966	18,5	5041	17,6	4844	17,4	3838	21,3	23136	18,3

Fonte: Sinan/SVS/MS.

Tabela 5 Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo escolaridade, região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2016 a 2020

Região/UF de residência	Analfabeto		Ensino fundamental incompleto		Ensino fundamental completo		Ensino médio incompleto		Ensino médio completo		Educação superior incompleta		Educação superior completa		Não se aplica		Ign/Branco		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Norte	1975	8,0	10744	43,7	1465	6,0	1856	7,5	3656	14,9	382	1,6	913	3,7	151	0,6	3460	14,1	24602	
Rorondônia	176	6,9	1234	48,6	172	6,8	152	6,0	382	15,1	40	1,6	80	3,2	10	0,4	291	11,5	2537	
Acre	72	12,7	257	45,3	30	5,3	43	7,6	72	12,7	8	1,4	21	3,7	2	0,4	62	10,9	567	
Amazonas	148	7,5	861	43,5	115	5,8	159	8,0	298	15,1	28	1,4	57	2,9	10	0,5	304	15,4	1980	
Roraima	35	7,8	169	37,6	18	4,0	34	7,6	74	16,4	12	2,7	21	4,7	1	0,2	86	19,1	450	
Pará	1081	9,1	5840	49,1	611	5,1	883	7,4	1534	12,9	138	1,2	323	2,7	84	0,7	1396	11,7	11890	
Amazônia	38	7,9	159	33,1	36	7,5	62	12,9	98	20,4	13	2,7	19	4,0	3	0,6	52	10,8	480	
Tocantins	425	6,3	2224	33,2	483	7,2	523	7,8	1198	17,9	143	2,1	392	5,9	41	0,6	1269	18,9	6698	
Nordeste	5957	11,1	20690	38,5	2700	5,0	3082	5,7	6559	12,2	704	1,3	1589	3,0	534	1,0	11869	22,1	53684	
Maranhão	2067	14,1	6200	42,3	862	5,9	958	6,5	2118	14,4	197	1,3	369	2,5	170	1,2	1717	11,7	14658	
Piauí	540	12,3	1758	40,0	219	5,0	291	6,6	558	12,7	85	1,9	185	4,2	31	0,7	724	16,5	4391	
Ceará	945	12,3	2833	36,9	352	4,6	376	4,9	704	9,2	69	0,9	169	2,2	47	0,6	2173	28,3	7668	
Rio Grande do Norte	121	11,1	487	44,5	57	5,2	62	5,7	132	12,1	8	0,7	33	3,0	6	0,5	189	17,3	1095	
Paraíba	284	11,8	939	39,1	170	7,1	126	5,3	203	8,5	22	0,9	64	2,7	24	1,0	567	23,6	2399	
Pernambuco	763	7,2	3551	33,4	440	4,1	528	5,0	1271	11,9	136	1,3	399	3,8	156	1,5	3393	31,9	10637	
Alagoas	230	16,0	588	40,9	57	4,0	86	6,0	161	11,2	16	1,1	41	2,9	12	0,8	245	17,1	1436	
Sergipe	166	10,6	582	37,0	74	4,7	116	7,4	154	9,8	31	2,0	58	3,7	11	0,7	380	24,2	1572	
Bahia	841	8,6	3752	38,2	469	4,8	539	5,5	1258	12,8	140	1,4	271	2,8	77	0,8	2481	25,2	9828	
Sudeste	975	5,6	6922	39,8	1258	7,2	1111	6,4	2518	14,5	261	1,5	703	4,0	83	0,5	3544	20,4	17375	
Minas Gerais	397	7,7	2129	41,4	266	5,2	287	5,6	559	10,9	78	1,5	193	3,8	31	0,6	1197	23,3	5137	
Espírito Santo	136	6,2	965	43,8	157	7,1	185	8,4	384	17,4	31	1,4	97	4,4	9	0,4	241	10,9	2205	
Rio de Janeiro	217	5,3	1545	37,6	274	6,7	285	6,9	598	14,5	62	1,5	132	3,2	26	0,6	973	23,7	4112	
São Paulo	225	3,8	2283	38,6	561	9,5	354	6,0	977	16,5	90	1,5	281	4,7	17	0,3	1133	19,1	5921	
Sul	253	6,7	1826	48,4	294	7,8	174	4,6	417	11,1	53	1,4	124	3,3	9	0,2	623	16,5	3773	
Paraná	213	8,0	1327	49,9	205	7,7	127	4,8	290	10,9	30	1,1	86	3,2	6	0,2	373	14,0	2657	
Santa Catarina	16	2,5	273	43,3	54	8,6	26	4,1	77	12,2	9	1,4	18	2,9	1	0,2	157	24,9	631	
Rio Grande do Sul	24	4,9	226	46,6	35	7,2	21	4,3	50	10,3	14	2,9	20	4,1	2	0,4	93	19,2	485	
Centro-Oeste	1691	6,2	11601	42,7	1921	7,1	2147	7,9	3962	14,6	583	2,1	1495	5,5	117	0,4	3639	13,4	27156	
Mato Grosso do Sul	129	6,8	819	43,0	109	5,7	97	5,1	172	9,0	15	0,8	39	2,0	7	0,4	518	27,2	1905	
Mato Grosso	1049	5,9	7637	43,1	1261	7,1	1495	8,4	2752	15,5	451	2,5	1130	6,4	70	0,4	1893	10,7	17738	
Goiás	474	7,1	2900	43,6	499	7,5	486	7,3	934	14,1	96	1,4	255	3,8	34	0,5	968	14,6	6646	
Distrito Federal	39	4,5	245	28,3	52	6,0	69	8,0	104	12,0	21	2,4	71	8,2	6	0,7	260	30,0	867	

Fonte: Sinan/SVS/MS.



Tabela 6 Taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100.000 habitantes segundo sexo e faixa etária. Brasil, 2016 a 2020

Faixa etária	2016			2017			2018			2019			2020		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
0 a 4 anos	0,55	0,39	0,47	0,48	0,46	0,47	0,32	0,43	0,37	0,50	0,34	0,42	0,23	0,29	0,26
5 a 9 anos	3,77	3,20	3,49	3,37	3,35	3,36	3,77	3,07	3,43	3,02	2,77	2,90	1,84	1,80	1,82
10 a 14 anos	6,44	6,56	6,50	7,06	6,71	6,89	6,87	7,12	6,99	6,89	6,26	6,59	4,11	3,62	3,87
15 a 19 anos	7,30	7,15	7,22	7,04	6,99	7,01	7,49	7,95	7,71	7,19	6,99	7,10	5,12	4,75	4,94
20 a 29 anos	8,94	7,20	8,08	9,28	7,43	8,36	9,37	7,75	8,57	9,36	7,33	8,35	5,98	4,76	5,38
30 a 39 anos	14,33	11,43	12,87	14,56	11,58	13,07	14,68	12,45	13,56	14,18	11,23	12,70	9,03	6,86	7,93
40 a 49 anos	18,31	15,50	16,89	19,28	16,92	18,08	20,27	19,09	19,67	19,40	17,96	18,67	13,16	10,55	11,81
50 a 59 anos	24,61	18,50	21,44	24,64	19,93	22,20	26,93	21,76	24,25	25,98	21,50	23,66	16,86	12,12	14,37
60 a 69 anos	32,23	17,87	24,53	35,47	19,88	27,12	34,71	20,99	27,36	34,55	19,88	26,70	23,38	12,76	17,64
70 a 79 anos	33,37	17,38	24,29	36,94	17,66	26,00	36,64	17,76	25,95	34,66	16,81	24,56	24,13	9,78	16,05
80 anos e mais	26,67	11,77	17,38	27,57	13,06	18,51	28,26	12,59	18,47	28,27	11,92	18,05	16,70	7,16	10,79
Total	13,82	10,69	12,24	14,54	11,39	12,94	15,10	12,34	13,70	14,82	11,68	13,23	9,89	7,15	8,49

Fonte: Sinan/SIS/MS.

Tabela 7 Número e taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100.000 habitantes segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2010-2021\*

Região/UF de residência	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		
	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	
Brasil	34.894	18,22	33.955	17,65	33.303	17,17	31.044	15,44	31.064	15,32	28.761	14,07	25.218	12,23	26.875	12,94	28.660	13,70	27.864	13,23	17.979	8,49	15.155	-	-
Norte	6.780	42,73	6.865	42,65	6.906	42,24	6.095	35,89	6.113	35,41	5.181	29,65	5.092	28,70	5.169	28,82	5.802	31,95	5.261	28,63	3.278	17,56	2.822	-	-
Roraima	141	31,25	113	24,56	146	31,10	127	26,02	83	16,70	78	15,43	84	16,34	133	25,45	107	20,16	87	16,14	39	6,18	43	-	-
Pará	3.561	46,93	3.926	51,06	3.912	50,01	3.368	42,26	3.432	42,34	2.889	35,34	2.527	30,43	2.598	31,05	2.574	30,44	2.548	29,82	1.643	18,91	1.370	-	-
Amapá	144	21,53	169	24,70	152	21,76	134	18,23	123	16,38	109	14,22	90	11,50	101	12,66	109	13,41	117	14,13	63	7,31	31	-	-
Tocantins	1.078	77,92	991	70,74	1.041	73,43	901	60,95	1.046	69,88	880	58,08	1.351	88,13	1.249	80,57	1.713	109,32	1.527	96,44	858	53,95	675	-	-
Nordeste	14.728	27,73	13.952	26,08	13.896	25,78	13.276	23,79	13.523	24,07	12.848	22,72	10.984	19,30	11.783	20,58	11.725	20,36	11.561	19,97	7.631	13,30	6.648	-	-
Maranhão	3.972	60,46	3.729	56,11	3.729	55,54	3.739	55,03	3.632	53,02	3.540	51,27	3.298	47,43	3.115	44,50	3.165	44,94	3.189	45,02	1.891	26,58	1.658	-	-
Piauí	1.449	46,46	1.100	35,03	1.061	33,57	981	30,81	1.038	32,49	1.015	31,69	888	27,64	1.071	33,27	1.021	31,66	877	27,15	534	16,27	505	-	-
Ceará	2.141	25,34	1.962	23,00	2.136	24,82	2.071	23,59	2.027	22,92	1.838	20,64	1.698	18,94	1.555	17,24	1.691	18,63	1.575	17,25	1.149	12,51	1.033	-	-
Rio Grande do Norte	260	8,21	268	8,38	318	9,85	273	8,09	272	7,98	269	7,81	198	5,70	253	7,21	257	7,26	192	5,38	195	5,52	163	-	-
Paraíba	655	17,39	713	18,81	707	18,53	647	16,53	587	14,88	526	13,24	385	9,63	481	11,95	518	12,79	616	15,12	399	9,88	336	-	-
Pernambuco	2.795	31,78	2.661	30,02	2.470	27,66	2.593	28,16	2.583	27,84	2.395	25,63	1.856	19,72	2.410	25,44	2.263	23,73	2.517	26,24	1.591	16,54	1.276	-	-
Alagoas	382	12,10	401	12,76	456	14,41	346	10,48	341	10,27	353	10,57	273	8,13	306	9,06	357	10,53	282	8,28	218	6,50	229	-	-
Sergipe	381	18,42	434	20,77	476	22,55	389	17,72	416	18,74	364	16,23	311	13,73	367	16,04	322	13,94	323	13,85	249	10,74	217	-	-
Bahia	2.693	19,21	2.684	19,05	2.543	17,94	2.237	14,87	2.627	17,37	2.548	16,76	2.077	13,60	2.225	14,50	2.131	13,83	1.990	12,87	1.405	9,41	1.231	-	-
Sudeste	6.156	7,66	6.008	7,42	5.386	6,60	4.712	5,58	4.510	5,30	4.041	4,71	3.601	4,17	3.774	4,34	3.691	4,22	3.729	4,23	2.578	2,90	2.307	-	-
Minas Gerais	1.574	8,03	1.516	7,68	1.464	7,37	1.243	6,04	1.215	5,86	1.141	5,47	1.122	5,34	1.111	5,26	1.047	4,93	1.108	5,19	749	3,52	711	-	-
Espirito Santo	1.025	29,18	1.016	28,64	783	21,88	748	19,48	619	15,93	631	16,06	436	10,97	491	12,23	466	11,48	508	12,39	304	7,48	259	-	-
Rio de Janeiro	1.794	11,22	1.719	10,67	1.510	9,30	1.212	7,40	1.212	7,36	1.057	6,39	721	4,33	933	5,58	946	5,63	931	5,52	579	3,33	568	-	-
São Paulo	1.763	4,27	1.757	4,22	1.629	3,89	1.509	3,46	1.464	3,32	1.212	2,73	1.322	2,95	1.239	2,75	1.232	2,71	1.182	2,58	946	2,04	769	-	-
Sul	1.421	5,19	1.376	4,99	1.340	4,83	1.175	4,08	1.035	3,57	1.021	3,49	836	2,84	776	2,62	797	2,67	806	2,68	558	1,85	527	-	-
Paraná	1.064	10,19	1.012	9,63	989	9,35	865	7,87	744	6,71	729	6,53	585	5,20	554	4,89	559	4,91	571	4,98	388	3,37	343	-	-
Santa Catarina	211	3,38	228	3,61	204	3,20	154	2,32	151	2,24	171	2,51	147	2,13	113	1,61	122	1,72	143	1,99	106	1,46	108	-	-
Rio Grande do Sul	146	1,37	136	1,27	147	1,36	156	1,40	140	1,25	121	1,08	104	0,92	109	0,96	116	1,02	92	0,81	64	0,56	76	-	-
Centro-Oeste	5.802	41,29	5.754	40,40	5.775	40,04	5.786	38,59	5.878	38,62	5.667	44,30	4.701	30,02	5.373	33,84	6.642	41,29	6.506	39,93	3.934	23,84	2.847	-	-
Mato Grosso do Sul	652	26,62	737	29,75	876	34,97	753	29,10	1.063	40,58	711	26,82	408	15,21	387	14,26	352	12,83	493	17,78	265	9,43	222	-	-
Mato Grosso	2.477	81,64	2.626	85,37	2.503	80,34	2.915	91,61	2.645	82,03	3.037	93,00	2.665	80,62	3.452	103,21	4.678	138,30	4.424	129,38	2.519	71,44	1.732	-	-
Goiás	2.479	41,29	2.202	36,21	2.205	35,82	1.943	30,20	1.890	28,97	1.702	25,75	1.452	21,69	1.369	20,20	1.472	21,46	1.421	20,48	932	13,10	767	-	-
Distrito Federal	194	7,57	189	7,24	191	7,21	175	6,27	280	9,82	217	7,44	176	5,91	165	5,43	140	4,51	168	5,31	218	7,14	126	-	-

Fonte: Sinan/SIS/MS; ESUSVSI/ES.

\* Dados preliminares de 2021, atualizados em 08/12/2021.

Tabela 8 Número de casos em curso de tratamento até 31/12 do ano de avaliação e taxa de prevalência de hanseníase por 10.000 habitantes, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2010 a 2020

Região/UF de residência	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020	
	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx
Brasil	29761	1,56	29690	1,54	29311	1,51	28485	1,42	25738	1,27	20702	1,01	22631	1,10	28064	1,35	30882	1,48	31685	1,50	22872	1,08
Norte	5499	3,47	5622	3,49	5614	3,43	5221	3,07	4523	2,62	3501	2,00	4196	2,37	5556	3,10	6058	3,34	6073	3,31	3685	1,97
Roraima	102	2,26	86	1,87	113	2,41	141	2,89	65	1,31	81	1,60	80	1,56	147	2,81	111	2,09	101	1,87	63	1,00
Pará	3143	4,15	3327	4,33	3185	4,07	2998	3,76	2525	3,12	1850	2,26	2115	2,55	2678	3,20	2738	3,24	2643	3,09	1605	1,85
Amazonas	718	2,06	506	1,43	613	1,71	614	1,61	500	1,29	345	0,88	386	0,96	412	1,01	382	0,93	373	0,89	241	0,57
Acre	182	2,48	175	2,34	139	1,83	95	1,22	102	1,29	97	1,21	113	1,38	135	1,63	112	1,33	107	1,25	95	1,06
Rondônia	543	3,48	645	4,09	639	4,02	637	3,69	537	3,07	411	2,32	285	1,59	635	3,52	590	3,24	705	3,83	339	1,89
Paraná	130	1,94	117	1,71	140	2,00	104	1,41	116	1,54	81	1,06	84	1,07	111	1,39	118	1,45	124	1,50	85	0,99
Distrito Federal	681	4,92	766	5,47	785	5,54	632	4,28	678	4,53	636	4,20	1133	7,39	1438	9,28	2007	12,81	2020	12,76	1257	7,90
Nordeste	13046	2,46	12575	2,35	12477	2,31	12404	2,22	10738	1,91	8958	1,58	10072	1,77	12323	2,15	12389	2,15	13087	2,26	9665	1,68
Pernambuco	2388	2,71	2410	2,72	2376	2,66	2569	2,79	2145	2,31	1724	1,84	1716	1,82	2389	2,52	2385	2,50	2880	3,00	2277	2,37
Alagoas	348	1,12	296	0,94	322	1,02	276	0,84	206	0,62	216	0,65	196	0,58	257	0,76	324	0,96	328	0,96	248	0,74
Sergipe	246	1,19	290	1,39	316	1,50	318	1,45	271	1,22	213	0,95	190	0,84	297	1,30	272	1,18	221	0,95	184	0,79
Bahia	2591	1,85	2470	1,75	2363	1,67	2251	1,50	2009	1,33	1697	1,12	2143	1,40	2461	1,60	2595	1,68	2784	1,80	1929	1,29
Sudeste	4971	0,62	4949	0,61	4628	0,57	4094	0,48	3596	0,42	2920	0,34	3076	0,36	3642	0,42	4007	0,46	4381	0,50	3484	0,39
Minas Gerais	1349	0,69	1296	0,66	1279	0,64	1050	0,51	914	0,44	870	0,42	905	0,43	1131	0,54	1304	0,61	1455	0,68	1274	0,60
Espirito Santo	591	1,68	712	2,01	624	1,74	552	1,44	429	1,10	368	0,94	233	0,59	353	0,88	374	0,92	453	1,11	407	1,00
Rio de Janeiro	1553	0,97	1461	0,91	1317	0,81	1098	0,67	902	0,55	676	0,41	838	0,50	1003	0,60	1047	0,62	995	0,59	634	0,37
São Paulo	1478	0,36	1480	0,36	1408	0,34	1394	0,32	1351	0,31	1006	0,23	1100	0,25	1155	0,26	1282	0,28	1478	0,32	1169	0,25
Sul	1185	0,43	1199	0,44	1213	0,44	1065	0,37	907	0,31	856	0,29	736	0,25	849	0,29	906	0,30	1031	0,34	794	0,26
Paraná	908	0,87	884	0,84	894	0,85	770	0,70	682	0,62	638	0,57	515	0,46	597	0,53	601	0,53	677	0,59	490	0,43
Santa Catarina	159	0,25	188	0,30	185	0,29	147	0,22	111	0,17	111	0,16	122	0,18	111	0,16	142	0,20	208	0,29	206	0,28
Rio Grande do Sul	118	0,11	127	0,12	134	0,12	148	0,13	114	0,10	107	0,10	99	0,09	141	0,12	163	0,14	146	0,13	98	0,09
Centro-Oeste	5060	3,60	5345	3,75	5379	3,73	5701	3,80	5974	3,93	4465	3,49	4551	2,91	5694	3,59	7301	4,54	6884	4,22	5052	3,06
Mato Grosso do Sul	683	2,79	794	3,20	897	3,58	861	3,33	1035	3,95	617	2,33	714	2,66	586	2,16	513	1,87	502	1,81	454	1,62
Mato Grosso	2135	7,03	2371	7,71	2395	7,69	2875	9,03	3285	10,19	2532	7,75	2550	7,71	3630	10,85	5251	15,52	4813	14,08	3382	9,59
Goiás	2003	3,34	2031	3,34	1847	3,00	1742	2,71	1351	2,07	1163	1,76	1084	1,62	1176	1,73	1268	1,85	1242	1,79	933	1,31
Distrito Federal	239	0,93	149	0,57	240	0,91	223	0,80	303	1,06	153	0,52	203	0,68	302	0,99	269	0,87	327	1,03	283	0,93

Fonte: Sinami/SIS/MS.

Tabela 9 Taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100.000 habitantes, segundo capital de residência. Brasil, 2010 a 2020

Capital de residência	Código IBGE	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Região Norte												
Porto Velho	110020	18,85	22,03	31,4	24,33	17,21	14,12	12,91	11,55	17,11	12,09	7,60
Rio Branco	120040	34,78	30,68	23,25	16,52	12,64	15,11	14,32	12,26	12,41	9,08	7,50
Manaus	130260	15,23	14,63	12,41	12,11	10,84	9,14	8,12	6,06	5,83	5,96	3,24
Boa Vista	140010	28,89	22,7	21,89	18,77	13,66	12,78	13,48	20,18	22,45	11,77	4,29
Belém	150140	27,49	29,74	22,26	23,28	23,52	14,03	18,53	20,18	18,06	15,27	11,74
Macapá	160030	21,56	27,03	20,21	19,21	14,1	13,59	9,24	12,85	16,44	14,70	6,24
Palmas	172100	73,01	46,75	61,97	45,75	56,52	57,93	24,012	183,76	290,4	226,99	118,51
Região Nordeste												
São Luís	211130	61,31	63,07	57,81	53,89	49,05	51,59	43,59	42,22	43,11	42,84	23,54
Teresina	221100	71,04	53,14	50,23	45,91	48,18	40,39	38,23	50,81	41,47	35,73	15,78
Fortaleza	230440	29,04	25,03	24,56	26,73	24,65	22,42	21,53	18,84	19,1	17,38	13,06
Natal	240810	4,83	6,04	5,26	4,22	3,6	4,6	2,28	4,63	4,37	2,94	2,58
João Pessoa	250750	11,31	15,82	12,39	11,17	10,76	9,98	7,73	9,24	10,87	12,98	8,56
Recife	261160	54,88	48,56	38,71	37,95	33,82	30,05	26,58	29,69	29,31	40,95	21,53
Maceió	270430	12,11	12,09	13,95	11,64	9,15	10,95	9,1	9,23	10,46	7,36	6,34
Aracaju	280030	21,86	22,95	23,14	19,04	19,24	15,33	13,56	15,54	15,01	12,79	11,28
Salvador	292740	13,98	13,85	12,28	9,29	12,78	10,82	10,62	9,92	8,7	5,05	6,17
Região Sudeste												
Belo Horizonte	310620	2,25	3,35	2,59	2,06	1,69	1,8	1,91	1,98	1,72	1,63	1,03
Vitória	320530	17,69	15,73	20,11	12,35	12,5	10,96	8,9	13,49	10,68	10,77	4,10
Rio de Janeiro	330455	8,55	8,78	7,32	5,24	5,76	4,63	1,89	5,11	4,35	3,99	2,50
São Paulo	355030	2,19	2,22	2	1,53	1,37	1,48	1,09	0,97	1,09	0,99	0,81
Região Sul												
Curitiba	410690	3,06	2,55	2,48	2	1,88	1,97	1,58	1,52	1,49	1,34	0,98
Florianópolis	420540	3,04	3,04	1,85	1,1	1,95	1,28	1,88	0,82	0,85	1,00	0,00
Porto Alegre	431490	0,55	0,57	0,71	0,89	1,29	0,68	0,61	0,54	1,02	0,47	0,27
Região Centro-Oeste												
Cuiabá	510340	61,23	54,47	40,97	52,3	52,83	69,6	15,89	37,96	48,41	50,45	29,78
Campo Grande	500270	12,52	17,08	15,15	12,25	14,94	9,72	9,03	6,41	7,73	9,26	6,29
Goiânia	520870	26,44	22,08	16,79	14,78	14,37	14,54	11,11	11,46	11,04	9,30	5,01
Brasília	530010	7,69	7,24	7,21	6,27	9,82	7,44	5,91	5,43	4,8	5,57	7,14

Fonte: Sinan/SIS/MS.

Tabela 10 Número e taxa de detecção de casos novos de hanseníase em menores de 15 anos por 100.000 habitantes, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2010-2021\*

Região/UF de residência	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021	
	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx
Brasil	2461	5,34	2420	5,22	2246	4,81	2439	5,03	2341	4,88	2113	4,46	1696	3,63	1718	3,72	1705	3,75	1545	3,44	878	1,99	625	-
Norte	627	12,66	670	13,34	615	12,05	719	13,54	663	12,66	527	10,11	461	8,92	443	8,07	490	9,67	388	7,74	226	4,60	164	-
Roraima	12	8,06	6	3,95	15	9,67	13	8,06	7	4,34	1	0,62	11	6,91	15	9,50	7	4,48	8	5,17	1	0,59	0	-
Pará	389	16,52	437	18,29	373	15,34	455	18,29	428	17,54	323	13,32	274	11,40	229	9,63	261	11,10	223	9,60	145	6,49	82	-
Amapá	16	7,21	17	7,49	12	5,18	6	2,46	10	3,99	13	5,20	6	2,42	7	2,84	7	2,87	6	2,48	5	2,07	1	-
Tocantins	77	19,35	82	20,36	91	22,32	84	19,77	95	22,43	81	19,27	90	21,67	93	22,67	122	30,13	100	25,03	37	9,66	29	-
Nordeste	1193	8,46	1166	8,19	1131	7,89	1145	7,73	1113	7,48	1121	7,64	836	5,78	881	6,19	802	5,73	739	5,37	420	3,29	283	-
Maranhão	391	19,22	386	18,78	346	16,66	370	17,60	361	16,73	375	17,56	320	15,15	320	15,36	312	15,21	274	13,59	170	9,29	126	-
Piauí	107	12,89	69	8,26	88	10,46	66	7,79	76	8,78	72	8,50	56	6,76	72	8,90	60	7,59	50	6,48	25	3,42	12	-
Ceará	120	5,48	111	5,03	121	5,43	132	5,81	131	5,73	102	4,53	93	4,20	61	2,80	65	3,04	63	2,99	41	2,07	27	-
Rio Grande do Norte	9	1,15	13	1,64	17	2,12	24	2,87	16	1,88	35	4,16	8	0,96	8	0,98	9	1,11	6	0,75	8	1,08	5	-
Paraíba	39	4,09	46	4,67	49	5,08	39	3,94	29	2,87	27	2,69	27	2,73	27	2,76	20	2,07	29	3,05	20	2,32	13	-
Pernambuco	273	12,10	295	12,97	249	10,86	287	12,14	261	10,97	241	10,25	175	7,56	196	8,60	152	6,77	163	7,38	81	3,82	55	-
Alagoas	26	2,86	25	2,73	24	2,60	22	2,29	25	2,61	25	2,66	18	1,95	27	2,97	28	3,14	14	1,60	13	1,64	9	-
Sergipe	27	4,85	27	4,80	35	6,17	31	5,25	26	4,41	18	3,10	23	4,02	21	3,73	29	5,23	21	3,84	10	1,92	5	-
Bahia	201	5,60	194	5,37	202	5,56	174	4,52	188	4,97	226	6,07	116	3,16	149	4,12	127	3,57	119	3,40	52	1,64	31	-
Sudeste	319	1,83	278	1,58	232	1,31	216	1,18	186	1,03	154	0,86	163	0,93	150	0,86	151	0,88	152	0,90	82	0,45	80	-
Minas Gerais	53	1,21	61	1,38	53	1,19	51	1,10	55	1,21	45	1,01	57	1,30	62	1,43	59	1,38	45	1,07	28	0,70	30	-
Espírito Santo	86	10,60	74	9,03	50	6,05	56	6,31	34	3,88	41	4,73	24	2,80	20	2,35	26	3,09	32	3,83	12	1,42	7	-
Rio de Janeiro	115	3,40	92	2,70	79	2,30	69	1,99	63	1,86	46	1,39	50	1,53	40	1,24	40	1,26	35	1,12	16	0,49	22	-
São Paulo	65	0,73	51	0,57	50	0,56	40	0,43	34	0,36	22	0,24	32	0,35	28	0,31	26	0,29	40	0,46	26	0,29	21	-
Sul	23	0,38	20	0,33	19	0,31	17	0,27	18	0,29	12	0,20	6	0,10	18	0,31	11	0,19	16	0,28	10	0,17	7	-
Paraná	18	0,75	9	0,37	16	0,66	12	0,48	11	0,45	6	0,25	2	0,08	5	0,21	7	0,30	8	0,35	2	0,09	4	-
Santa Catarina	2	0,15	9	0,65	2	0,14	3	0,21	4	0,28	4	0,29	2	0,14	6	0,43	2	0,14	3	0,22	5	0,36	3	-
Rio Grande do Sul	3	0,13	2	0,09	1	0,04	2	0,09	3	0,13	2	0,09	2	0,09	7	0,33	2	0,10	5	0,24	3	0,14	0	-
Centro-Oeste	299	9,97	286	8,20	249	7,05	342	9,17	361	10,01	299	8,32	229	6,42	256	7,23	251	7,14	250	7,17	140	3,90	91	-
Mato Grosso do Sul	17	2,78	31	5,01	33	5,27	33	5,14	57	8,76	31	4,77	18	2,79	10	1,56	9	1,42	18	2,86	5	0,78	2	-
Mato Grosso	152	19,50	159	20,12	131	16,36	181	21,00	196	24,05	179	21,99	147	18,20	184	22,97	195	24,56	179	22,76	100	12,20	74	-
Goiás	124	8,60	89	6,10	80	5,41	117	7,71	82	5,39	82	5,43	58	3,88	56	3,79	44	3,01	46	3,18	28	1,83	14	-
Distrito Federal	6	0,99	7	1,13	5	0,80	11	1,56	26	4,18	7	1,13	6	0,97	6	0,96	3	0,48	7	1,12	7	1,16	1	-

Fonte: Sinani/SVS/MS; ESUSV/ES.  
\* Dados preliminares de 2021, atualizados em 08/12/2021.

Tabela 11 Número e taxa de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física por 1 milhão de habitantes, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2010-2021\*

Região/UF de residência	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021	
	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx	N	tx
Brasil	2241	11,75	2165	11,25	2234	11,50	1996	9,93	2039	10,05	1880	9,20	1736	8,42	1949	9,39	2109	10,08	2351	11,16	1504	7,10	1412	-
Norte	375	23,64	407	25,29	402	24,59	373	21,96	375	21,72	321	18,37	341	19,22	408	22,75	470	25,88	466	25,36	267	14,30	321	-
Rondônia	48	30,76	42	26,64	56	35,22	44	25,46	41	23,45	47	26,58	25	13,99	34	18,83	66	36,19	35	19,01	30	16,70	38	-
Acre	10	13,65	4	5,36	11	14,50	6	7,73	12	15,19	2	2,49	2	2,45	9	10,85	17	20,18	10	11,70	7	7,83	14	-
Amazonas	55	15,80	62	17,52	45	12,53	71	18,65	44	11,36	39	9,90	46	11,50	48	11,81	37	8,97	43	10,28	30	7,13	40	-
Roraima	17	37,68	11	23,90	5	10,65	5	10,24	7	14,09	6	11,87	4	7,78	10	19,13	10	18,84	8	14,84	1	1,58	3	-
Pará	176	23,19	219	28,48	221	28,25	183	22,96	212	26,16	155	18,96	171	20,59	192	22,95	199	23,53	215	25,16	128	14,73	129	-
Amapá	9	13,46	13	19,00	8	11,45	13	17,69	5	6,66	17	22,17	6	7,67	6	7,52	8	9,84	6	7,25	6	6,96	6	-
Tocantins	60	43,37	56	39,98	56	39,50	51	34,50	54	36,08	55	36,30	87	56,76	109	70,31	133	84,87	149	94,10	65	40,87	91	-
Nordeste	840	15,82	824	15,40	865	16,05	762	13,66	767	13,65	773	13,67	613	10,77	761	13,29	797	13,84	810	13,99	524	9,13	510	-
Maranhão	228	34,70	206	31,00	257	38,28	226	33,26	215	31,38	240	34,76	192	27,61	192	27,43	208	29,53	223	31,48	129	18,13	138	-
Piauí	62	19,88	71	22,61	59	18,67	44	13,82	59	18,47	45	14,05	44	13,70	74	22,99	65	20,16	41	12,69	36	10,97	57	-
Ceará	139	16,45	139	16,30	138	16,04	129	14,69	106	11,99	137	15,38	114	12,72	108	11,97	146	16,09	134	14,68	81	8,82	72	-
Rio Grande do Norte	27	8,52	25	7,82	17	5,27	12	3,56	15	4,40	19	5,52	14	4,03	15	4,28	20	5,65	17	4,76	19	5,38	13	-
Paraíba	40	10,62	59	15,56	43	11,27	41	10,47	37	9,38	39	9,82	32	8,00	43	10,68	48	11,85	47	11,53	24	5,94	33	-
Pernambuco	144	16,37	131	14,78	123	13,77	96	10,43	123	13,26	101	10,81	82	8,71	111	11,72	127	13,32	171	17,82	103	10,71	91	-
Alagoas	37	11,72	18	5,73	39	12,32	32	9,69	14	4,21	33	9,88	22	6,55	23	6,81	25	7,37	18	5,28	18	5,37	20	-
Sergipe	31	14,99	34	16,27	51	24,16	28	12,75	29	13,07	27	12,04	18	7,94	38	16,61	24	10,39	30	12,87	17	7,33	12	-
Bahia	132	9,41	141	10,00	138	9,74	154	10,24	169	11,17	132	8,68	95	6,22	157	10,23	134	8,70	129	8,34	97	6,50	74	-
Sudeste	545	6,78	484	5,98	507	6,22	424	5,02	472	5,55	376	4,39	435	5,04	409	4,70	387	4,42	474	5,38	339	3,81	286	-
Minas Gerais	185	9,44	146	7,40	170	8,56	122	5,92	133	6,41	130	6,23	144	6,86	120	5,68	112	5,27	147	6,89	98	4,60	125	-
Espírito Santo	50	14,23	48	13,53	53	14,81	43	11,20	50	12,87	29	7,38	36	9,06	27	6,72	21	5,17	34	8,30	20	4,92	20	-
Rio de Janeiro	157	9,82	150	9,31	134	8,26	111	6,78	123	7,47	107	6,47	83	4,99	111	6,64	87	5,18	108	6,40	67	3,86	64	-
São Paulo	153	3,71	140	3,37	150	3,58	148	3,39	166	3,77	110	2,48	172	3,84	151	3,35	167	3,68	185	4,04	154	3,33	77	-
Sul	143	5,22	147	5,33	136	4,90	105	3,65	99	3,41	92	3,15	89	3,02	88	2,97	107	3,59	106	3,53	58	1,92	66	-
Paraná	114	10,92	116	11,03	92	8,70	67	6,09	64	5,78	59	5,29	48	4,27	52	4,59	69	6,05	68	5,93	35	3,04	32	-
Santa Catarina	20	3,20	13	2,06	23	3,60	16	2,41	16	2,38	17	2,49	24	3,47	17	2,43	12	1,69	19	2,65	11	1,52	21	-
Rio Grande do Sul	9	0,84	18	1,68	21	1,95	22	1,97	19	1,70	16	1,42	17	1,51	19	1,68	26	2,29	19	1,67	12	1,05	13	-
Centro-Oeste	338	24,06	303	21,27	324	22,46	332	22,14	326	21,42	318	24,86	257	16,41	283	17,83	348	21,63	495	30,38	316	19,15	229	-
Mato Grosso do Sul	67	27,35	48	19,37	44	17,56	65	25,12	65	24,81	73	27,53	41	15,28	31	11,43	28	10,21	55	19,84	33	11,75	26	-
Mato Grosso	113	37,24	114	37,06	132	42,37	140	44,00	132	40,94	135	41,34	101	30,55	150	44,85	210	62,08	293	85,69	155	43,96	112	-
Goiás	138	22,98	119	19,57	131	21,28	114	17,72	115	17,63	95	14,37	89	13,29	84	12,39	102	14,87	136	19,60	81	11,39	66	-
Distrito Federal	20	7,80	22	8,43	17	6,42	13	4,66	14	4,91	15	5,15	26	8,73	18	5,92	8	2,58	11	3,48	47	15,38	25	-

Fonte: Sinani/SVS/MS; ESUSV/ES.

\* Dados preliminares de 2021, atualizados em 08/12/2021.

Tabela 12 Proporção de casos novos de hanseníase avaliados no momento do diagnóstico quanto ao grau de incapacidade física, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2010 a 2021\*

Região/UF de residência	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Brasil	89,4	89,5	88,6	88,1	88,1	87,1	87,3	87,1	86,5	85,6	83,7	82,8
Norte	92,0	93,6	93,1	91,6	91,6	91,9	92,3	93,4	93,6	92,5	92,5	93,3
Roraima	96,5	97,3	95,7	95,2	95,2	95,0	93,3	93,8	95,0	92,5	89,8	91,8
Acre	96,0	92,5	94,4	94,2	94,2	96,9	97,4	94,4	94,7	94,5	94,0	93,9
Amazonas	95,3	94,5	91,6	91,9	91,9	89,1	93,5	95,2	94,8	93,1	90,4	93,0
Roraima	94,3	81,4	65,1	85,8	85,8	70,5	73,8	87,2	80,4	74,7	69,2	88,4
Pará	90,8	93,5	94,4	91,6	91,6	93,6	94,0	94,0	93,6	92,9	93,4	93,2
Amapá	92,4	95,3	95,4	96,3	96,3	99,1	97,8	98,0	94,5	94,0	96,8	100,0
Tocantins	88,6	91,9	90,4	88,0	88,0	86,4	88,6	91,5	93,2	92,3	93,2	94,1
Nordeste	85,9	85,5	84,5	84,9	84,9	84,0	83,3	82,2	82,4	80,8	79,3	78,4
Maranhão	84,0	83,7	83,2	86,7	86,7	85,5	83,8	84,6	84,9	86,2	85,0	85,5
Piauí	90,6	91,4	88,4	88,0	88,0	85,7	89,0	89,8	89,1	87,9	85,2	87,5
Ceará	82,9	86,6	84,3	81,1	81,1	81,9	82,5	81,3	81,0	72,4	71,3	68,0
Rio Grande do Norte	93,1	88,8	82,7	72,9	72,9	75,8	67,7	53,0	81,3	69,8	73,8	76,1
Paraíba	83,8	81,8	89,0	85,8	85,8	83,7	83,6	84,8	81,5	72,6	60,4	79,2
Pernambuco	89,6	88,1	86,5	85,9	85,9	87,5	84,6	79,8	77,8	78,2	79,4	78,8
Alagoas	84,3	83,3	87,1	85,5	85,5	85,0	83,9	78,1	82,1	78,7	77,1	81,2
Sergipe	91,1	82,3	84,9	81,5	81,5	86,5	83,0	80,7	83,5	86,1	75,1	74,7
Bahia	83,7	83,8	81,5	84,4	84,4	79,9	81,2	82,2	81,6	81,9	78,2	73,8
Sudeste	92,6	93,8	92,6	91,9	91,9	91,1	92,1	90,8	89,5	86,9	87,4	83,5
Minas Gerais	95,9	96,8	94,5	94,0	94,0	92,1	92,4	89,7	90,4	88,3	86,6	87,6
Espírito Santo	91,9	94,8	93,6	97,6	97,6	94,8	93,1	95,5	93,3	86,8	100,0	81,1
Rio de Janeiro	92,9	94,9	93,0	88,3	88,3	90,5	90,0	90,1	85,1	81,4	83,9	79,8
São Paulo	89,8	89,4	90,1	90,1	90,1	88,7	92,6	90,3	90,6	90,0	86,2	83,4
Sul	92,5	92,8	95,1	94,6	94,6	91,3	92,6	91,8	92,3	91,8	83,7	87,1
Paraná	93,8	94,1	97,3	96,6	96,6	94,0	94,5	94,9	95,5	93,7	84,8	87,2
Santa Catarina	89,6	91,2	91,2	90,3	90,3	90,6	91,2	82,3	79,5	89,5	82,1	86,1
Rio Grande do Sul	87,0	86,0	86,4	87,8	87,8	76,0	83,7	85,3	90,5	83,7	79,7	88,2
Centro-Oeste	91,3	89,2	87,8	87,7	87,7	86,3	86,7	88,5	85,1	87,0	82,3	81,2
Mato Grosso do Sul	83,9	83,2	83,0	78,0	78,0	83,1	74,0	82,4	76,4	77,5	78,5	74,8
Mato Grosso	89,5	87,3	86,1	85,8	85,8	82,5	83,6	87,1	83,2	86,0	78,5	78,2
Goiás	95,0	93,8	91,2	93,7	93,7	94,2	95,9	95,0	94,4	93,2	93,1	90,6
Distrito Federal	93,3	85,7	93,7	93,7	93,7	86,6	88,1	79,4	71,4	87,5	83,9	76,2

Fonte: Sinan/SUS/MS; ESUSUS/ES.

\* Dados preliminares de 2021, atualizados em 08/12/2021.

Tabela 13 Proporção de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física no momento do diagnóstico, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2010 a 2021\*

Região/UF de residência	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Brasil	7,2	7,1	7,6	7,3	6,6	7,5	7,9	8,3	8,5	10,0	10,0	11,3
Norte	6,0	6,3	6,3	6,7	6,1	6,7	7,3	8,4	8,7	9,7	8,8	12,2
Roraima	5,4	5,1	7,2	6,3	5,7	8,5	5,6	7,2	9,4	7,9	9,5	13,0
Acre	4,1	1,9	6,5	4,7	8,5	1,6	1,8	7,6	13,5	9,9	9,0	15,1
Amazonas	8,4	11,2	7,4	11,1	7,8	8,6	11,0	11,0	9,2	12,4	13,8	15,0
Roraima	12,8	12,0	5,3	4,6	8,4	10,9	6,5	8,6	11,6	11,5	3,7	7,9
Pará	5,4	6,0	6,0	5,9	6,2	5,7	7,2	7,9	8,3	9,1	8,3	10,1
Amapá	6,8	8,1	5,5	10,1	4,1	15,7	6,8	6,1	7,8	7,3	9,8	19,4
Tocantins	6,3	6,1	6,0	6,4	5,2	7,2	7,3	9,5	8,3	10,6	8,1	14,3
Nordeste	6,6	6,9	7,4	6,8	5,7	7,2	6,7	7,9	8,3	8,8	8,7	9,8
Maranhão	6,8	6,6	8,3	7,0	5,9	7,9	6,9	7,3	7,7	8,3	8,0	9,7
Piauí	4,7	7,1	6,3	5,1	5,7	5,2	5,6	7,7	7,1	5,0	7,9	12,9
Ceará	7,8	8,2	7,7	7,7	5,2	9,1	8,1	8,5	10,7	11,5	9,1	10,3
Rio Grande do Norte	11,2	10,5	6,5	6,0	5,5	9,3	10,4	11,2	9,6	11,0	13,2	10,5
Paraíba	7,3	10,1	6,8	7,4	6,3	8,9	9,9	10,5	11,4	11,0	10,0	12,4
Pernambuco	5,8	5,6	5,8	4,3	4,8	4,8	5,2	5,8	7,2	9,2	8,2	9,0
Alagoas	11,5	5,4	9,8	10,8	4,1	11,0	9,6	9,6	8,5	8,7	10,7	10,8
Sergipe	8,9	9,5	12,6	8,8	7,0	8,6	7,0	12,8	8,9	10,1	9,1	7,4
Bahia	5,9	6,3	6,7	8,2	6,4	6,5	5,6	8,6	7,7	7,8	8,8	8,1
Sudeste	9,6	8,6	10,2	9,8	10,5	10,2	13,1	11,9	11,7	14,6	15,0	14,8
Minas Gerais	12,3	10,0	12,3	10,4	10,9	12,4	13,9	12,0	11,8	15,3	15,1	20,1
Espírito Santo	5,3	5,0	7,2	5,9	8,1	4,8	8,9	5,8	4,8	6,6	6,6	9,5
Rio de Janeiro	9,4	9,2	9,5	10,4	10,1	11,2	12,8	13,2	10,8	14,6	13,8	14,1
São Paulo	9,7	8,9	10,2	10,9	11,3	10,2	14,1	13,5	15,0	17,6	18,9	12,0
Sul	10,9	11,5	10,7	9,4	9,6	9,9	11,5	12,4	14,5	15,4	12,4	14,4
Paraná	11,4	12,2	9,6	8,0	8,6	8,6	8,7	9,9	12,9	13,9	10,6	10,7
Santa Catarina	10,6	6,3	12,4	11,5	10,6	11,0	17,9	18,3	12,4	15,6	12,6	22,6
Rio Grande do Sul	7,1	15,4	16,5	16,1	13,6	17,4	19,5	20,4	24,8	25,8	23,5	19,4
Centro-Oeste	6,4	5,9	6,4	6,5	5,5	6,5	6,3	5,9	6,2	8,9	9,8	9,9
Mato Grosso do Sul	12,2	7,8	6,1	11,1	6,1	12,4	13,6	9,7	10,4	15,5	15,9	15,7
Mato Grosso	5,1	5,0	6,1	5,6	5,0	5,4	4,5	5,0	5,4	7,6	7,8	8,3
Goiás	5,9	5,8	6,5	6,3	6,1	5,9	6,4	6,5	7,3	10,9	9,3	9,5
Distrito Federal	11,0	13,6	9,5	7,9	5,0	8,0	16,8	13,7	8,0	8,6	25,7	26,0

Fonte: Sinan/SIS/MS; ESUSIS/ES.  
\* Dados preliminares de 2021, atualizados em 08/12/2021.



Tabela 14 Número e proporção de casos novos de hanseníase multibacilares entre todos os casos novos, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2010 a 2021\*

Região/UF de residência	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Brasil	20631	591	20710	610	20990	63,0	20005	64,4	20474	65,9	19813	68,9	18224	72,3	19843	73,8	22127	77,2	21851	78,4	14400	80,1	11936	80,1
Norte	3936	58,1	4168	60,7	4323	62,6	3831	62,9	3840	62,8	3467	66,9	3703	72,7	3829	74,1	4587	79,1	4196	79,8	2702	82,4	2315	82,0
Roraima	81	57,4	63	55,8	91	62,3	83	65,4	52	62,7	65	83,3	60	71,4	103	77,4	81	75,7	67	77,0	30	76,9	35	81,4
Pará	2150	60,4	2434	62,0	2565	65,6	2213	65,7	2243	65,4	1958	67,8	1817	71,9	1904	73,3	1927	74,9	1983	77,8	1334	81,2	1096	80,0
Amapá	83	57,6	92	54,4	85	55,9	70	52,2	71	57,7	78	71,6	52	57,8	67	66,3	80	73,4	67	57,3	38	60,3	20	64,5
Tocantins	567	52,6	561	56,6	559	53,7	469	52,1	570	54,5	564	64,1	1089	80,6	1025	82,1	1496	87,3	1353	88,6	756	88,1	599	88,7
Nordeste	8259	56,1	8145	58,4	8176	58,8	8032	60,5	8422	62,3	8347	65,0	7447	67,8	8039	68,2	8229	70,2	8439	73,0	5698	74,7	4978	74,9
Maranhão	2561	64,5	2424	65,0	2435	65,3	2575	68,9	2584	71,1	2646	74,7	2573	78,0	2395	76,9	2447	77,3	2573	80,7	1571	83,1	1335	80,5
Piauí	717	49,5	565	51,4	590	55,6	565	57,6	635	61,2	614	60,5	566	63,7	728	68,0	744	72,9	649	74,0	413	77,3	399	79,0
Ceará	1280	59,8	1250	63,7	1293	60,5	1298	62,7	1241	61,2	1201	65,3	1148	67,6	1056	67,9	1160	68,6	1057	67,1	824	71,7	747	72,3
Rio Grande do Norte	138	53,1	133	49,6	172	54,1	143	52,4	158	58,1	164	61,0	123	62,1	166	65,6	160	62,3	124	64,6	143	73,3	108	66,3
Paraíba	333	50,8	396	55,5	372	52,6	352	54,4	337	57,4	309	58,7	238	61,8	290	60,3	327	63,1	421	68,3	281	70,4	240	71,4
Pernambuco	1375	49,2	1394	52,4	1309	53,0	1312	50,6	1442	55,8	1327	55,4	1063	57,3	1545	64,1	1529	67,6	1806	71,8	1154	72,5	962	75,4
Alagoas	202	52,9	203	50,6	244	53,5	190	54,9	174	51,0	211	59,8	162	59,3	176	57,5	224	62,7	181	64,2	150	68,8	165	72,1
Sergipe	191	50,1	224	51,6	238	50,0	207	53,2	204	49,0	181	49,7	174	55,9	223	60,8	183	56,8	192	59,4	148	59,4	139	64,1
Bahia	1462	54,3	1556	58,0	1523	59,9	1390	62,1	1647	62,7	1694	66,5	1400	67,4	1460	65,6	1455	68,3	1436	72,2	1014	72,2	883	71,7
Sudeste	3546	57,6	3528	58,7	3315	61,5	2970	63,0	2868	63,6	2628	65,0	2518	69,9	2734	72,4	2636	71,4	2688	72,1	1924	74,6	1780	77,2
Minas Gerais	1115	70,8	1063	70,1	1013	69,2	874	70,3	850	70,0	832	72,9	834	74,3	852	76,7	789	75,4	794	71,7	542	72,4	562	79,0
Espírito Santo	442	43,1	434	42,7	381	48,7	368	49,2	320	51,7	308	48,8	230	52,8	300	61,1	280	60,1	329	64,8	183	60,2	186	71,8
Rio de Janeiro	981	54,7	978	56,9	871	57,7	727	60,0	691	57,0	653	61,8	464	64,4	626	67,1	621	65,6	632	67,9	416	71,8	387	68,1
São Paulo	1008	57,2	1053	59,9	1050	64,5	1001	66,3	1007	68,8	835	68,9	990	74,9	956	77,2	946	76,8	933	78,9	783	82,8	645	83,9
Sul	1013	71,3	1042	75,7	1018	76,0	898	76,4	805	77,8	815	79,8	676	80,9	638	82,2	673	84,4	658	81,6	468	83,9	439	83,3
Paraná	750	70,5	776	76,7	742	75,0	677	78,3	586	78,8	584	80,1	468	80,0	453	81,8	472	84,4	467	81,8	324	83,5	280	81,6
Santa Catarina	152	72,0	161	70,6	160	78,4	109	70,8	110	72,8	130	76,0	114	77,6	88	77,9	99	81,1	117	81,8	91	85,8	91	84,3
Rio Grande do Sul	111	76,0	105	77,2	116	78,9	112	71,8	109	77,9	101	83,5	94	90,4	97	89,0	102	87,9	74	80,4	53	82,8	68	89,5
Centro-Oeste	3870	66,7	3827	66,5	4158	72,0	4274	73,9	4536	77,2	4554	80,4	3876	82,5	4603	85,7	5999	90,3	5872	90,2	3608	91,7	2606	91,5
Mato Grosso do Sul	446	68,4	517	70,1	645	73,6	579	76,9	863	81,2	605	85,1	323	79,2	309	79,8	287	81,5	372	75,5	227	85,7	186	83,8
Mato Grosso	1503	60,7	1585	60,4	1784	71,3	2153	73,9	2040	77,1	2457	80,9	2302	86,4	3065	88,8	4380	93,6	4186	94,6	2423	96,2	1658	95,7
Goiás	1798	72,5	1600	72,7	1596	72,4	1409	72,5	1421	75,2	1312	77,1	1114	76,7	1092	79,8	1209	82,1	1180	83,0	761	81,7	649	84,6
Distrito Federal	123	63,4	125	66,1	133	69,6	133	76,0	212	75,7	180	82,9	137	77,8	137	83,0	123	87,9	134	79,8	197	90,4	113	89,7

Fonte: Sinani/SVS/MS; ESUSIS/ES.

\* Dados preliminares de 2021, atualizados em 08/12/2021.

**Tabela 15** Número e proporção de casos de hanseníase, segundo modo de entrada. Brasil, 2016 a 2020

Modo de entrada	2016		2017		2018		2019		2020	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Casos novos	25218	81	26882	79,4	28660	79,5	27864	79,1	17979	78,5
Transferências	2483	8	2771	8,2	2921	8,1	2805	8,0	1861	8,1
Recidivas	1431	4,6	1734	5,1	1840	5,1	1698	4,8	1153	5,0
Outros ingressos	2015	6,5	2488	7,3	2622	7,3	2867	8,1	1920	8,4
Total	31147	100	33875	100	36043	100	35234	100	22913	100

Fonte: Sinan/SIS/M.S.

Tabela 16 Número e proporção de casos de hanseníase segundo modo de entrada, região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2016 a 2020

Região/UF de residência	Casos novos		Transferências		Recidivas		Outros ingressos		Total
	N	%	N	%	N	%	N	%	
Norte	24602	76,7	3348	10,4	1495	4,7	2576	8,0	32070
Rondônia	2537	83,1	216	7,1	115	3,8	181	5,9	3052
Acre	567	85,1	30	4,5	58	8,7	11	1,7	666
Amazonas	1980	80,3	126	5,1	186	7,5	172	7,0	2465
Roraima	450	72,5	104	16,7	44	7,1	22	3,5	621
Pará	11890	74,9	2017	12,7	859	5,4	1101	6,9	15882
Anapá	480	76,9	71	11,4	15	2,4	57	9,1	624
Tocantins	6698	76,5	784	8,9	218	2,5	1032	11,8	8760
<b>Nordeste</b>	<b>53684</b>	<b>79,7</b>	<b>5158</b>	<b>7,7</b>	<b>3474</b>	<b>5,2</b>	<b>4898</b>	<b>7,3</b>	<b>67399</b>
Maranhão	14658	77,4	1692	8,9	604	3,2	1960	10,4	18933
Piauí	4391	80,5	468	8,6	219	4,0	364	6,7	5454
Ceará	7668	83,6	558	6,1	617	6,7	312	3,4	9170
Rio Grande do Norte	1095	85,1	90	7,0	54	4,2	45	3,5	1287
Paraíba	2399	81,5	265	9,0	128	4,4	123	4,2	2942
Pernambuco	10637	77,1	1015	7,4	896	6,5	1219	8,8	13801
Alagoas	1436	81,8	151	8,6	91	5,2	74	4,2	1756
Sergipe	1572	81,7	121	6,3	100	5,2	128	6,7	1923
Bahia	9828	81,0	798	6,6	765	6,3	673	5,5	12133
<b>Sudeste</b>	<b>17375</b>	<b>80,5</b>	<b>1319</b>	<b>6,1</b>	<b>1338</b>	<b>6,2</b>	<b>1514</b>	<b>7,0</b>	<b>21593</b>
Minas Gerais	5137	79,2	486	7,5	325	5,0	526	8,1	6483
Espírito Santo	2205	83,6	167	6,3	120	4,5	138	5,2	2638
Rio de Janeiro	4112	83,7	232	4,7	275	5,6	273	5,6	4913
São Paulo	5921	78,3	434	5,7	618	8,2	577	7,6	7559
<b>Sul</b>	<b>3773</b>	<b>77,5</b>	<b>399</b>	<b>8,2</b>	<b>403</b>	<b>8,3</b>	<b>267</b>	<b>5,5</b>	<b>4869</b>
Paraná	2657	79,6	226	6,8	253	7,6	193	5,8	3338
Santa Catarina	631	75,1	72	8,6	75	8,9	47	5,6	840
Rio Grande do Sul	485	70,2	101	14,6	75	10,9	27	3,9	691
<b>Centro-Oeste</b>	<b>27156</b>	<b>80,7</b>	<b>2613</b>	<b>7,8</b>	<b>1146</b>	<b>3,4</b>	<b>2657</b>	<b>7,9</b>	<b>33663</b>
Mato Grosso do Sul	1905	72,8	234	8,9	131	5,0	342	13,1	2616
Mato Grosso	17738	81,1	1768	8,1	762	3,5	1539	7,0	21878
Goiás	6646	82,6	543	6,7	177	2,2	675	8,4	8048
Distrito Federal	867	77,3	68	6,1	76	6,8	101	9,0	1121

Fonte: Sinan/SIS/MS.

Tabela 17 Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo modo de detecção. Brasil, 2016 a 2021\*

Modo de detecção	2016		2017		2018		2019		2020		2021*	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Encaminhamento	11615	46,1	12310	45,8	12658	44,2	12086	43,37	7918	44,0	7263	47,9
Demanda espontânea	9836	39	10483	39	11002	38,4	10709	38,43	7274	40,5	5886	38,8
Exame de coletividade	1093	4,3	1046	3,9	1279	4,5	1176	4,22	543	3,0	271	1,8
Exame de contatos	1947	7,7	2240	8,3	2805	9,8	2995	10,75	1593	8,9	1189	7,8
Outros modos	458	1,8	538	2	552	1,9	582	2,089	347	1,9	279	1,8
Total	25218	100	26882	100	28660	100	27864	100	17979	100,0	15155	100,0

Fonte: Sinan/SIS/MS.

\* Dados preliminares de 2021, atualizados em 08/12/2021.

Tabela 18 Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo modo de detecção, região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2016 a 2020

Região/UF de residência	Encaminhamento		Demanda espontânea		Exame de coletividade		Exame de contatos		Outros modos		Total
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
Norte	8559	34,8	11282	45,9	1126	4,6	2920	11,9	422	1,7	24602
Rorondônia	796	31,4	1284	50,6	111	4,4	287	11,3	45	1,8	2537
Acre	214	37,7	153	27,0	25	4,4	170	30,0	3	0,5	567
Amazonas	551	27,8	1050	53,0	168	8,5	158	8,0	26	1,3	1980
Roraima	183	40,7	178	39,6	36	8,0	40	8,9	10	2,2	450
Pará	4677	39,3	5695	47,9	380	3,2	892	7,5	170	1,4	11890
Amapá	270	56,3	141	29,4	14	2,9	52	10,8	2	0,4	480
Tocantins	1868	27,9	2781	41,5	392	5,9	1321	19,7	166	2,5	6698
<b>Nordeste</b>	<b>26435</b>	<b>49,2</b>	<b>20418</b>	<b>38,0</b>	<b>2172</b>	<b>4,0</b>	<b>2691</b>	<b>5,0</b>	<b>1179</b>	<b>2,2</b>	<b>53684</b>
Maranhão	5985	40,8	6747	46,0	952	6,5	643	4,4	185	1,3	14658
Piauí	2320	52,8	1447	33,0	236	5,4	228	5,2	97	2,2	4391
Ceará	3903	50,9	3177	41,4	79	1,0	178	2,3	226	2,9	7668
Rio Grande do Norte	758	69,2	188	17,2	61	5,6	60	5,5	13	1,2	1095
Paraíba	1582	65,9	592	24,7	47	2,0	54	2,3	69	2,9	2399
Pernambuco	5367	50,5	3614	34,0	499	4,7	675	6,3	267	2,5	10637
Alagoas	775	54,0	474	33,0	49	3,4	80	5,6	34	2,4	1436
Sergipe	732	46,6	689	43,8	32	2,0	54	3,4	40	2,5	1572
Bahia	5013	51,0	3490	35,5	217	2,2	719	7,3	248	2,5	9828
<b>Sudeste</b>	<b>10313</b>	<b>59,4</b>	<b>4487</b>	<b>25,8</b>	<b>447</b>	<b>2,4</b>	<b>1688</b>	<b>9,7</b>	<b>305</b>	<b>1,8</b>	<b>17375</b>
Minas Gerais	2656	51,7	1538	29,9	118	2,3	653	12,7	113	2,2	5137
Espírito Santo	1272	57,7	685	31,1	37	1,7	169	7,7	33	1,5	2205
Rio de Janeiro	2509	61,0	1219	29,6	76	1,8	200	4,9	56	1,4	4112
São Paulo	3876	65,5	1045	17,6	186	3,1	666	11,2	103	1,7	5921
<b>Sul</b>	<b>2237</b>	<b>59,3</b>	<b>1122</b>	<b>29,7</b>	<b>17</b>	<b>0,5</b>	<b>295</b>	<b>7,8</b>	<b>67</b>	<b>1,8</b>	<b>3773</b>
Paraná	1561	58,8	887	33,4	8	0,3	131	4,9	50	1,9	2657
Santa Catarina	396	62,8	122	19,3	6	1,0	89	14,1	9	1,4	631
Rio Grande do Sul	280	57,7	113	23,3	3	0,6	75	15,5	8	1,6	485
<b>Centro-Oeste</b>	<b>9034</b>	<b>33,3</b>	<b>11992</b>	<b>44,2</b>	<b>1405</b>	<b>5,2</b>	<b>3986</b>	<b>14,7</b>	<b>504</b>	<b>1,9</b>	<b>27156</b>
Mato Grosso do Sul	724	38,0	809	42,5	78	4,1	183	9,6	77	4,0	1905
Mato Grosso	4959	28,0	7703	43,4	1179	6,6	3484	19,6	295	1,7	17738
Goiás	2919	43,9	3193	48,0	82	1,2	259	3,9	124	1,9	6646
Distrito Federal	432	49,8	287	33,1	66	7,6	60	6,9	8	0,9	867

Fonte: Sinan/SVS/MS.

**Tabela 19** Percentual de contatos de casos novos de hanseníase examinados entre os registrados nos anos das coortes, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2012 a 2020

Região/UF de residência	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Brasil	74,5	75,1	76,6	78,2	77,6	78,9	81,4	82,4	82,0
Norte	73,8	75,0	76,4	77,8	76,7	77,7	78,6	78,3	80,9
Roraima	86,8	87,7	82,7	84,4	88,0	86,1	86,2	84,4	89,3
Acre	68,6	57,0	74,3	70,8	83,1	72,5	78,8	72,4	78,5
Amazonas	53,3	65,5	75,7	83,9	85,6	88,3	89,1	86,5	80,1
Roraima	61,0	57,2	58,4	51,9	73,1	69,6	80,7	77,7	82,0
Pará	71,9	73,3	74,1	74,5	72,8	71,5	70,1	70,1	73,0
Anapá	70,3	74,2	86,4	82,1	55,9	66,6	51,3	58,6	53,4
Tocantins	89,3	87,6	84,6	85,9	81,4	90,4	89,8	90,2	92,9
<b>Nordeste</b>	<b>68,5</b>	<b>69,7</b>	<b>71,2</b>	<b>73,1</b>	<b>72,7</b>	<b>75,5</b>	<b>79,6</b>	<b>82,2</b>	<b>82,1</b>
Maranhão	64,8	67,3	66,0	72,1	76,9	80,4	85,1	90,9	90,6
Piauí	74,3	70,9	70,7	72,9	76,3	76,9	75,8	76,7	75,7
Ceará	72,7	72,1	69,7	67,6	67,9	70,1	71,7	81,4	82,2
Rio Grande do Norte	65,0	55,4	56,4	63,0	58,4	54,9	68,2	63,0	72,2
Paraíba	55,4	66,5	75,9	63,8	48,8	60,4	66,0	65,7	75,7
Pernambuco	73,3	76,7	80,7	80,8	76,3	82,3	85,6	89,6	86,2
Alagoas	68,4	67,0	69,6	75,6	73,8	78,8	77,2	72,0	71,6
Sergipe	86,2	91,0	89,1	86,7	87,4	82,7	84,5	81,5	77,7
Bahia	63,2	62,6	68,2	71,5	68,4	69,2	72,2	70,8	72,1
<b>Sudeste</b>	<b>81,6</b>	<b>83,1</b>	<b>86,1</b>	<b>88,4</b>	<b>88,1</b>	<b>87,3</b>	<b>86,4</b>	<b>82,0</b>	<b>81,9</b>
Minas Gerais	86,1	87,6	90,7	94,3	94,4	93,6	87,6	82,5	78,1
Espírito Santo	87,1	87,1	88,4	93,3	92,5	91,4	94,1	93,7	90,3
Rio de Janeiro	75,0	73,0	77,6	77,6	73,9	73,8	74,6	69,5	74,4
São Paulo	86,9	87,9	89,1	91,1	92,7	91,1	92,5	86,7	87,5
<b>Sul</b>	<b>89,6</b>	<b>89,1</b>	<b>91,7</b>	<b>92,0</b>	<b>91,1</b>	<b>89,1</b>	<b>86,8</b>	<b>90,0</b>	<b>89,9</b>
Paraná	91,9	92,4	95,2	95,0	95,5	93,5	92,8	94,7	93,6
Santa Catarina	83,4	82,3	87,9	83,0	77,3	81,1	74,3	87,8	84,6
Rio Grande do Sul	83,1	72,3	72,1	81,0	79,7	70,1	71,6	67,3	73,7
<b>Centro-Oeste</b>	<b>80,1</b>	<b>79,6</b>	<b>80,6</b>	<b>82,5</b>	<b>82,7</b>	<b>81,6</b>	<b>84,8</b>	<b>85,9</b>	<b>81,6</b>
Mato Grosso do Sul	86,2	86,0	86,8	89,2	89,1	88,7	85,1	86,9	87,9
Mato Grosso	77,9	77,8	77,5	78,9	78,1	79,2	84,4	86,5	79,4
Goiás	79,7	79,0	81,2	85,8	88,5	85,6	87,7	85,5	88,4
Distrito Federal	81,8	81,7	88,9	79,3	76,8	66,0	67,3	68,3	76,5

Fonte: Sinan/SIS/MS.

Tabela 20 Percentual de cura nas coortes de casos novos de hanseníase segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2012 a 2020

Região/UF de residência	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Brasil	85,9	84,0	82,7	83,5	81,8	81,2	80,6	79,4	81,1
Norte	88,7	83,7	81,7	82,9	81,1	80,8	79,7	79,7	80,9
Rondônia	92,6	90,4	88,2	89,8	91,0	90,3	87,7	85,4	86,8
Acre	95,7	94,8	95,6	91,3	91,7	90,1	96,9	91,4	86,8
Amazonas	85,1	84,6	82,0	85,5	88,5	89,0	89,4	92,2	91,7
Roraima	87,1	81,3	70,7	77,8	75,0	80,8	71,3	70,5	80,2
Pará	88,3	80,6	78,8	80,0	77,7	76,9	74,9	74,8	75,8
Anapá	82,4	82,5	81,7	83,5	77,3	72,2	79,5	81,5	73,2
Tocantins	88,4	87,7	86,9	85,8	81,8	83,3	81,8	83,5	83,9
<b>Nordeste</b>	<b>85,0</b>	<b>81,5</b>	<b>82,0</b>	<b>82,0</b>	<b>80,3</b>	<b>80,3</b>	<b>78,8</b>	<b>78,7</b>	<b>80,0</b>
Maranhão	84,8	82,2	82,8	84,3	81,8	80,5	74,8	82,3	82,8
Piauí	86,1	81,6	78,3	84,0	83,0	82,4	84,0	85,4	82,5
Ceará	90,0	87,1	85,6	84,3	83,2	83,4	83,1	75,8	80,8
Rio Grande do Norte	89,4	78,3	72,3	71,3	73,0	70,9	85,8	82,1	87,3
Paraíba	78,1	82,2	79,2	75,5	60,5	67,5	76,3	68,6	77,4
Pernambuco	83,0	80,2	82,9	80,4	78,6	79,8	80,5	78,7	76,3
Alagoas	84,3	79,6	80,7	78,3	79,9	85,4	77,6	78,3	76,5
Sergipe	93,1	90,5	87,2	88,6	84,6	83,7	83,5	89,0	88,4
Bahia	82,9	76,3	79,5	79,4	80,9	79,6	77,5	72,4	76,7
<b>Sudeste</b>	<b>90,8</b>	<b>89,7</b>	<b>89,5</b>	<b>88,7</b>	<b>87,1</b>	<b>87,5</b>	<b>87,1</b>	<b>84,2</b>	<b>85,1</b>
Minas Gerais	88,8	88,0	88,4	89,4	87,3	86,8	87,4	80,9	78,5
Espírito Santo	92,8	95,3	92,7	95,5	94,1	91,1	89,8	91,4	91,4
Rio de Janeiro	90,6	87,3	86,9	80,9	77,9	81,7	81,2	77,7	82,7
São Paulo	91,8	91,2	91,7	92,2	91,7	92,0	90,8	89,9	91,6
<b>Sul</b>	<b>90,9</b>	<b>89,0</b>	<b>87,3</b>	<b>87,4</b>	<b>90,6</b>	<b>89,6</b>	<b>87,8</b>	<b>85,7</b>	<b>84,2</b>
Paraná	91,9	91,7	89,7	89,2	92,1	91,2	91,3	90,9	87,3
Santa Catarina	92,2	86,5	89,9	89,8	91,2	91,8	86,5	81,7	82,5
Rio Grande do Sul	80,8	72,3	67,4	73,2	80,0	74,1	67,9	62,9	68,5
<b>Centro-Oeste</b>	<b>78,6</b>	<b>83,8</b>	<b>79,0</b>	<b>82,6</b>	<b>80,5</b>	<b>78,1</b>	<b>79,8</b>	<b>76,1</b>	<b>80,7</b>
Mato Grosso do Sul	80,5	84,0	83,3	80,0	71,8	72,8	77,9	74,6	76,5
Mato Grosso	83,1	83,4	74,2	79,9	78,5	76,3	77,8	71,9	78,9
Goiás	71,9	83,5	82,2	87,2	88,0	84,4	87,1	88,5	88,3
Distrito Federal	90,9	89,2	90,1	88,1	82,7	67,8	59,9	61,3	73,5

Fonte: Sinan/SIS/MS.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da hanseníase como problema de saúde pública**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância e Doenças Transmissíveis. **Guia Prático sobre a hanseníase**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. 70 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. Volume único. 4. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019. 725 p. Capítulo 5.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Documentos Temáticos: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Brasília, DF: ONU, 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Estratégia Global para a Hanseníase 2021-2030: Rumo a zero hanseníase**. Nova Deli: OMS, 2021a.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Global leprosy update, 2020: impact of COVID-19 on global leprosy control. **Weekly Epidemiological Record**, Genebra, n. 36, p. 421-444, 10 set. 2021b. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/345051/WER9636-421-444-eng-fre.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 17 nov. 2021.





# Apêndices

## Apêndice A – Indicadores epidemiológicos para o monitoramento da hanseníase

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS	CONSTRUÇÃO	FATOR DE MULTIPLICAÇÃO	UTILIDADE(S)	PARÂMETRO
Taxa de prevalência anual de hanseníase por 10.000 habitantes	Casos em curso de tratamento em determinado local em 31/12 do ano de avaliação  População total no mesmo local de tratamento e ano de avaliação	X 10.000	Medir a magnitude da epidemia.	- Baixo: <2,00 por 10.000 hab. - Médio: 1,0 a 4,9 por 10.000 hab. - Alto: 5,0 a 9,9 por 10.000 hab. - Muito alto: 10,0 a 19,9 por 10.000 hab. - Hiperendêmico: ≥20,0 por 10.000 hab.
Taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase	Número de casos novos residentes em determinado local e diagnosticados no ano da avaliação  População total residente, no mesmo local e ano de avaliação	X 100.000	Medir a força de morbilidade, a magnitude e a tendência da epidemia.	- Baixo: <2,00 por 100.000 hab. - Médio: 2,00 a 9,99 por 100.000 hab. - Alto: 10,00 a 19,99 por 100.000 hab. - Muito alto: 20,00 a 39,99 por 100.000 hab. - Hiperendêmico: 40,00 por 100.000 hab.
Taxa de detecção de casos novos de hanseníase em menores de 15 anos	Número de casos novos em menores de 15 anos de idade residentes em determinado local e diagnosticados no ano da avaliação  População de zero a 14 anos de idade, no mesmo local e ano de avaliação	X 100.000	Medir a força da transmissão recente da epidemia e sua tendência.	- Baixo: <0,50 por 100.000 hab. - Médio: 0,50 a 2,49 por 100.000 hab. - Alto: 2,50 a 4,99 por 100.000 hab. - Muito alto: 5,00 a 9,99 por 100.000 hab. - Hiperendêmico: ≥10,00 por 100.000 hab.
Taxa de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física no momento do diagnóstico	Número de casos novos com grau 2 de incapacidade física no diagnóstico, residentes em determinado local e detectados no ano da avaliação  População residente no mesmo local e ano da avaliação	X 1.000.000	Avaliar as deformidades causadas pela hanseníase na população geral e compará-las com outras doenças incapacitantes.  Utilizado em conjunto com a taxa de detecção para o monitoramento da tendência de detecção oportuna dos casos novos de hanseníase.	Não definido
Proporção de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física no momento do diagnóstico	Número de casos novos com grau 2 de incapacidade física no diagnóstico, residentes em determinado local e detectados no ano da avaliação  Total de casos novos com grau de incapacidade física avaliados, residentes no mesmo local e ano da avaliação	X 100	Avaliar a efetividade das atividades da detecção oportuna e/ou precoce de casos.	- Baixo: ≤5,0% - Médio: 5,0% a 9,9% - Alto: ≥10,0%

continua

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS	CONSTRUÇÃO	FATOR DE MULTIPLICAÇÃO	UTILIDADE(S)	PARÂMETRO
Proporção de casos novos multibacilares	$\frac{\text{Número de casos novos de hanseníase multibacilares}}{\text{Total de casos novos de hanseníase}}$	X 100	Avaliar os casos sob risco de desenvolver complicações e orientar o correto reabastecimento de poliquimioterapia (PQT).	Não definido
Proporção de casos novos de hanseníase segundo sexo, entre o total de casos novos	$\frac{\text{Número de casos novos de hanseníase do sexo feminino}}{\text{Total de casos novos de hanseníase}}$	X 100	Avaliar a capacidade dos serviços em assistir os casos de hanseníase.	Não definido
Taxa de casos novos de hanseníase segundo sexo, entre o total de casos novos	$\frac{\text{Número de casos novos de hanseníase do sexo feminino}}{\text{População do respectivo sexo}}$	X 100.000	Medir a força de morbidade, a magnitude e a tendência da endemia por sexo.	Não definido
Proporção de casos novos de hanseníase, segundo raça/cor e escolaridade	$\frac{\text{Número de casos novos de hanseníase por raça/cor}}{\text{Total de casos novos de hanseníase}}$	X 100	Avaliar a capacidade dos serviços em assistir os casos de hanseníase.	Não definido

Fonte: DCCI/SVS/MS.

## Apêndice B – Indicadores para avaliar a qualidade dos serviços de hanseníase

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS	CONSTRUÇÃO	FATOR DE MULTIPLICAÇÃO	UTILIDADE(S)	PARÂMETRO
Proporção de contatos examinados de casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes	<p>Número de contatos de casos novos de hanseníase examinados por local de residência atual e diagnosticados nos anos das coortes (PB diagnosticados no ano anterior ao ano de avaliação e MB diagnosticados nos dois anos anteriores ao ano de avaliação)</p> <hr/> <p>Número total de contatos dos casos novos de hanseníase registrados por local de residência atual e diagnosticados nos anos das coortes (PB diagnosticados no ano anterior ao ano de avaliação e MB diagnosticados nos dois anos anteriores ao ano de avaliação)</p>	X 100	Medir a capacidade dos serviços em realizar a vigilância de contatos dos casos novos de hanseníase, aumentando a detecção precoce de casos novos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Bom: ≥90,0%</li> <li>- Regular: 75,0% a 89,9%</li> <li>- Precário: &lt;75,0%</li> </ul>
Proporção de cura de hanseníase entre os casos novos de diagnóstico nos anos das coortes	<p>Número de casos novos de hanseníase residentes e diagnosticados nos anos das coortes (PB diagnosticados no ano anterior ao ano de avaliação e MB diagnosticados nos dois anos anteriores ao ano de avaliação) e curados até 31/12 do ano de avaliação</p> <hr/> <p>Total de casos novos residentes em determinado local e diagnosticados nos anos das coortes</p>	X 100	Avaliar a qualidade da atenção e do acompanhamento dos casos novos diagnosticados nos anos das coortes, bem como a efetividade do tratamento.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Bom: ≥90,0%</li> <li>- Regular: 75,0% a 89,9%</li> <li>- Precário: &lt;75,0%</li> </ul>
Proporção de casos novos de hanseníase com grau de incapacidade física avaliado no diagnóstico	<p>Casos novos de hanseníase com o grau de incapacidade física avaliado no diagnóstico, residentes em determinado local e detectados no ano de avaliação</p> <hr/> <p>Casos novos de hanseníase, residentes no mesmo local e diagnosticados no ano de avaliação</p>	X 100	Medir a qualidade do atendimento nos serviços de saúde.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Bom: ≥90,0%</li> <li>- Regular: 75,0% a 89,9%</li> <li>- Precário: &lt;75,0%</li> </ul>
Proporção de casos curados com grau de incapacidade física avaliado no ano de avaliação	<p>Casos curados no ano de avaliação com o grau de incapacidade física avaliado por ocasião da cura, residentes em determinado local</p> <hr/> <p>Total de casos curados no ano de avaliação, residentes no mesmo local</p>	X 100	Medir a qualidade do atendimento nos serviços de saúde.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Bom: ≥90,0%</li> <li>- Regular: 75,0% a 89,9%</li> <li>- Precário: &lt;75,0%</li> </ul>

Fonte: DCCI/SVS/MS.

Nota: PB - paucibacilares; MB - multibacilares.

#### ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS DA PUBLICAÇÃO

Capa:

Formato: 210mm x 297mm (larg x alt) - 4 pg

Cor: 4/4

Papel: Couchê Fosco 250 g

Encadernação: Canoa

Acabamento: BOPP

Miolo:

Formato: 210mm x 297mm (larg x alt) - 52 pg

Cor: 4/4

Fonte: Família de fonte Fira sans

Papel: Couchê fosco 90 g/m<sup>2</sup>

Tiragem: 300 exemplares

DISQUE  
SAÚDE **136**

Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde  
[bvsms.saude.gov.br](http://bvsms.saude.gov.br)



MINISTÉRIO DA  
SAÚDE

Governo  
Federal